



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO
SAMPAIO**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
INTERNA DO AGRUPAMENTO**

3º. PERÍODO



Ano Letivo 2019-2020

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
 - Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias
- **Coordenadora da Equipa**
 - Ana Maria Oliveira Fernandes
- **Representantes do pessoal docente**
- ***Educação Pré-escolar***
 - Helena Maria Cerqueira Gonçalves Miranda
- ***1ºCiclo***
 - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
 - Carlos António Teibão Abreu Pinto
- ***2ºCiclo***
 - Paula Maria Correia Fernandes Batista Vieira
 - Luís Filipe Fernandes Braga Osório
- ***3ºCiclo***
 - Ana Maria Oliveira Fernandes
 - Fátima Concepcion Gonçalves Petejo Matos
- **Representante do pessoal não docente**
 - Maria Conceição Fernandes Barros
- **Representante dos pais e Encarregados de educação**
- **Amigo Critico**
 - Joaquim Machado de Araújo (Universidade Católica do Porto)

ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA	2
ÍNDICE GERAL	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS	6
INTRODUÇÃO	8
QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	9
Domínio – AUTOAVALIAÇÃO	9
Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO	9
Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	10
Domínio – RESULTADOS	11
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	13
DOMÍNIO – RESULTADOS	13
1. RESULTADOS ACADÉMICOS	14
1.1. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL	14
1.1.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	14
1.1.2. ANÁLISE POR ANO NO 1.º CICLO	17
1.1.3. ANÁLISE POR ANO NO 2.º CICLO	25
1.1.4. ANÁLISE POR ANO NO 3.º CICLO	27
1.1.5. ANÁLISE POR CICLO	32
1.1.6. QUALIDADE DO SUCESSO	38
1.1.7. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO	39
1.1.8. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM	40
1.1.9. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR	41
1.1.10. ABANDONO E DESISTÊNCIA	42
1.2. RESULTADOS DE OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS	42
1.2.1. ANÁLISE DA TURMA DO PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO – 9. ANO	43
1.2.2. TAXAS DE CONCLUSÃO DA OFERTA FORMATIVA	44
1.3. RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA	44
1.3.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM IMIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS	44
1.3.2. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO	47
1.3.3. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA	49

1.3.4. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS	49
2. RESULTADOS SOCIAIS.....	49
2.1 . PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES	49
2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA	52
2.2.1. NÚMERO E TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS OCORRÊNCIAS	53
2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS	53
2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA	53
2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	54
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS.....	54
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	55
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	55
3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS	56
3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS	56
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE.....	56
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO	57
1.1.1 MEDIDA 1 – TAXA DE TRANSIÇÃO COM SUCESSO DO 1º ANO PARA O 2º ANO	58
1.1.2 MEDIDA 2 – SUCESSO PLENO NO FINAL DO 2º CEB	58
1.1.3 MEDIDA 3 – SUCESSO INTERNO NO 3º CICLO	59
1.1.4 MEDIDA 4 – (IN) DISCIPLINA.....	60
MONITORIZAÇÃO DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (PAFC)	62
1. A GENERALIZAÇÃO DO PAFC POR VIA DO DL Nº55/2018	62
2. OPÇÕES CURRICULARES.....	63
3. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	63
4. COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	64
5. PLANO DE INOVAÇÃO.....	64
MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE INOVAÇÃO (PCA)	64
MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	67
PLANO DE AÇÃO DA EAMA	69

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Domínio dos resultados.....	13
Quadro 2 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ano.....	17
Quadro 3 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ano.....	19
Quadro 4 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ano.....	21
Quadro 5 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 4.º Ano.....	23
Quadro 6 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 5.º Ano.....	25
Quadro 7 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 6.º Ano.....	26
Quadro 8 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 7.º Ano.....	27
Quadro 9 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 8.º Ano.....	29
Quadro 10 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 9.º Ano.....	30
Quadro 11 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por ano, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo.....	32
Quadro 12 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo.	34
Quadro 13 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo.	36
Quadro 14 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.....	42
Quadro 15 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, na turma de PCA.....	43
Quadro 16 – Metas a alcançar no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.....	57
Quadro 17 – Indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	68
Quadro 18 – Plano de Ação da EAMA para 2019/2020.	70

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qualidade do Sucesso.....	38
Gráfico 2 – Número total de transições/retenções, por ano de escolaridade.....	39
Gráfico 3 – Taxa de transição/retenção, por ano de escolaridade.	40
Gráfico 4 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam.	40
Gráfico 5 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.....	41
Gráfico 6 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.	44
Gráficos 7 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.	45
Gráficos 8 – Resultados dos alunos imigrantes.....	46
Gráficos 9 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.	47
Gráficos 10 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.....	48
Gráfico 11 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.	50
Gráfico 12 – Outros Contactos.	51
Gráficos 13 – Percentagem de alunos retidos por faltas.	52
Gráfico 14 – Ações de Solidariedade e Cidadania.....	54
Gráfico 15 – Inserção académica dos alunos.	55

Abreviaturas

AEE – Avaliação Externa das Escolas

AEGS – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CN – Ciências Naturais

DT – Diretor de Turma

EAMA – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento

E@D – Ensino à Distância

EE – Encarregados de educação

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMP - Empreendedorismo

EMRC – Educação Moral, Religiosa e Católica

EPD – Equipa para a Disciplina

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FR – Francês

FQ – Físico-Química

GEO - Geografia

HGP – História e Geografia de Portugal

HIST – História

ING – Inglês

LP – Português

MAT – Matemática

MPSE – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

PAE – Plano de Ação Estratégica

PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PCA – Percurso Curricular Alternativo

p.p. – Pontos Percentuais

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

TT – Titular de Turma

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O documento que se apresenta evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao ano letivo 2019/2020, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, estruturado em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise, explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa, o presente relatório debruça-se, de forma mais pormenorizada, sobre a análise do quarto domínio – Resultados.

Faz, ainda, parte integrante deste relatório, a Monitorização do Plano de Ação Estratégica (PAE) do Agrupamento, a Monitorização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), a Monitorização do Desenvolvimento do Plano de Inovação (Turma PCA) e a Monitorização da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Remata-se o presente documento com a apresentação do cumprimento do Plano de Ação da Equipa AMA.

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Domínio – AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	• Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola. • Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. • Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.
	Planeamento estratégico da autoavaliação	• Adequação da autoavaliação à realidade da escola. • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem. • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	• Abrangência do processo de recolha de dados. • Rigor do processo de análise dos dados. • Melhoria contínua do processo de autoavaliação. • Monitorização e avaliação das ações de melhoria.
	Impacto das práticas de autoavaliação	• Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola. • Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. • Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. • Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	• Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.
	Documentos orientadores da escola	• Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola. • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo. • Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	• Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos. • Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos. • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	• Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. • Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções. • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 3º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	- Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas. - Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos. - Envolvimento dos alunos na vida da escola.
	Ambiente escolar	- Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos. - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa. - Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.
	Organização e afetação dos recursos materiais	- Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. - Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos. - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.
	Comunicação interna e externa	- Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. - Rigor no reporte de dados às entidades competentes. - Adequação da informação ao público-alvo. - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa. - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	- Promoção da autonomia e responsabilidade individual. - Promoção da participação e envolvimento na comunidade. - Promoção de uma atitude de resiliência. - Promoção da assiduidade e pontualidade.
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. - Reconhecimento e respeito pela diversidade. - Medidas de orientação escolar e profissional.
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. - Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.
	Inovação Curricular e Pedagógica	- Iniciativas de inovação curricular. - Iniciativas de inovação pedagógica. - Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
	Articulação curricular	- Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 3º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. - Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais. - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. - Práticas de promoção da excelência escolar. - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Avaliação para e das aprendizagens	- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. - Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.
	Recursos educativos	- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos). - Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos. - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
	Envolvimento das famílias na vida escolar	- Diversidade de formas de participação das famílias na escola. - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. - Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo. - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	- Consistência das práticas de regulação por pares. - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças. - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

Domínio – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. - Assimetrias internas de resultados.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 3º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	• Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	• Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	• Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

DOMÍNIO – RESULTADOS

Este domínio está estruturado em três campos de análise: 1) Resultados Académicos; 2) Resultados Sociais e 3) Reconhecimento da Comunidade, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	• Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	• Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	• Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 1 – Domínio dos resultados.

1. RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina e por ano;
- Nível médio por disciplina e por ano;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Qualidade do Sucesso;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar.
- Abandono e desistência

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos da Educação Pré-escolar ao 3º Ciclo de Ensino Básico.

1.1.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

As características específicas que marcaram este terceiro trimestre letivo repercutiram-se em todo o processo educativo, pelo que a educação pré-escolar não foi exceção.

Condicionaram o acompanhamento das crianças, as suas respostas, a forma e o nível dos seus progressos e conduziram os docentes a reconfigurar conceções e práticas educativas.

Traduziram-se, paralelamente, em outras consequências – entre as quais o estreitamento da articulação entre a família e a escola e o incremento do envolvimento parental, numa comunicação muito positiva, mostrando-se os encarregados de educação muito atentos no desempenho do seu papel de intermediários/cooperantes com os seus educandos, aderindo aos desafios, participando, concretizando as propostas e dando o feedback, através de imagens, vídeos e outros registos conforme a disponibilidade e os recursos existentes. Proporcionaram, também, aos encarregados de educação, um maior conhecimento da prática/trabalho do Jardim-de-Infância, um acompanhamento

sistem3tico dos seus educandos e, como consequ4ncia, um maior conhecimento relativamente 3s suas capacidades/dificuldades.

Por conseguinte, as educadoras de inf3ncia em exerc3cio de fun3es no Agrupamento refletiram sobre o trabalho desenvolvido com as crianas que, de um ou de outro modo, participaram neste processo educativo, no terceiro trimestre, n3o deixando de assinalar que, relativamente 3s que estiveram ausentes, o pr3ximo ano letivo instigar3 a novos desafios.

V3rias capacidades e aprendizagens ficaram de algum modo prejudicadas, ou n3o foram facilmente observ3veis, no regime a dist3ncia, nem no regime presencial, em fun3o das limita3es decorrentes do cumprimento das normas de segurana inscritas no Plano de Conting4ncia para o funcionamento das atividades letivas, nessa reabertura.

Esta dupla realidade (virtual confinada e presencial limitada) exigiu que se encontrassem solu3es ajustadas e adequadas para manter, com as fam3lias, uma din3mica que possibilitasse o acompanhamento das mesmas, e que lhes permitisse, tamb4m, serem proativas nas propostas de atividades; para organizar, com e para as crianas, o m3ximo de experi4ncias de aprendizagem que fossem, a um tempo, enriquecedoras e motivadoras, ora contornando, ora tirando o m3ximo partido de um condicionamento de recursos e de intera3es. Teve, por4m, o seu reverso, ao n3vel de diversas aquisi3es e aprendizagens como, tamb4m, quanto ao acompanhamento de crianas com problem3ticas espec3ficas.

Salienta-se, como fator dif3cil de obviar, a aus4ncia de situa3es presenciais, manipulativas e explorat3rias, fundamentais nos anos pr4-escolares: por muitas visitas de estudo virtuais que tenham sido vivenciadas, faltou o contacto concreto e palp3vel; a descoberta e a partilha do que se descobriu, do que se observou e do que se aprendeu; faltou a intera3o direta com os pares, a resolu3o de problemas autogerida entre as crianas, as aprendizagens constru3das no plano horizontal, ou seja, com os pares – situa3es fulcrais na constru3o da personalidade das crianas, inscritas nas 3reas de Forma3o Pessoal e Social e de Conhecimento do Mundo.

Ainda ao n3vel das aquisi3es e progressos, de uma forma particular, emergiram situa3es distintas entre si, derivadas do tipo e da dura3o do acompanhamento educativo, no que concerne 3 educa3o a dist3ncia (acesso, acompanhamento parental, feedback) e, tamb4m, quanto ao regresso, ou n3o, ao regime presencial, no m4s de junho.

Sendo que, nos casos em que as crianas n3o tiveram oportunidade de participar no processo educativo a dist3ncia, nem presencial, neste trimestre, n3o ser3 poss3vel perceber se prosseguiram o seu desenvolvimento, as docentes tamb4m frsaram que, dada a especificidade da educa3o pr4-

escolar, em que o desenvolvimento das crianças é progressivo e contínuo e em que, reconhecendo essa verdade, a planificação da intencionalidade educativa organizada pelas educadoras em departamento pré-escolar, no início do ano letivo, não está separada por faixas etárias, não se pode dizer que haja capacidades e conhecimentos não realizados, mas sim, não consolidados na sua plenitude. Particularmente nas primeiras semanas do próximo ano letivo, será essencial que sejam consideradas as aprendizagens que não foram consolidadas e que foram devidamente identificadas.

Não obstante, foi reconhecido que os grupos extremos (três e cinco anos de idade) terão sido os mais penalizados.

Assim, o grupo etário dos três anos, por ter sido aquele que menos tempo de jardim-de-infância vivenciou, seja neste ano letivo, seja por ser este o seu primeiro ano de educação pré-escolar, foi o que mais facilmente esqueceu o que até então se tinha trabalhado, sobretudo quanto às rotinas, às regras de convivência e do ambiente educativo. Na altura em que começou o período de confinamento, estas crianças estavam a começar a sentir-se bem integradas, a interagir com os pares e a usar as rotinas e regras com mais à-vontade. Esta interrupção, por ter sido demasiado longa, permitiu, com certeza, o surgimento de retrocessos e lacunas. Apesar de serem crianças participativas, e que se encontravam a realizar aprendizagens de forma progressiva, esta circunstância traduziu-se em aprendizagens e capacidades que ficaram menos consolidadas, pelo que no próximo ano será imprescindível uma planificação mais sistemática e atenta a eventuais lacunas.

Quanto ao grupo de crianças com cinco anos, salientou-se o eventual impacto na transição bem-sucedida destas crianças para o ensino básico, apesar de ter havido atividade de articulação com o primeiro ciclo do ensino básico até à segunda quinzena de março, e, igualmente, a preocupação com as crianças a usufruir de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como com outras que revelavam algumas dificuldades e não usufruíram das atividades a distância e/ou presenciais, no mês de junho.

Particularmente para estes grupos, será essencial uma atenção específica, no início do novo ano letivo, tendo as educadoras de infância elencado algumas sugestões nesse intuito.

1.1.2. AN3LISE POR ANO NO 1.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 3P	1º ANO							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PT	131	94,7%	93,9%	95,4%	3,74	4,00	4,13	93,0%	2,4
MAT		96,2%	96,2%	96,2%	4,15	4,23	4,27	94,0%	2,2
EST. MEIO		99,2%	99,2%	99,2%	4,33	4,52	4,56	99,5%	-0,3
ED. ARTIST		100%	100%	100%	3,82	4,12	4,18	100%	0,0
ED. FÍSICA		100%	100%	100%	3,89	3,98	3,98	100%	0,0
CD		99,2%	100%	100%	3,88	4,02	4,07	100%	0,0
Meta de Ano								97,8%	0,7

Quadro 2 - Distribui3o da percentagem de sucesso e m3dia por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecui3o das Metas do Agrupamento, no 1.º Ano.

1. Aprecia3o Global

Pretende-se com esta s3ntese fazer uma an3lise global da forma como decorreu a avalia3o dos alunos do 1.º ano no terceiro per3odo de avalia3o.

3 evidente a percentagem de sucesso destes alunos nas v3rias disciplinas. Quase todas as turmas atingem os 100% de sucesso nas v3rias disciplinas, 3 exce3o das turmas 9 e 20 que se encontram abaixo da percentagem de sucesso prevista pelo agrupamento. Por disciplina, a turma 9 encontra-se abaixo da meta prevista, nas disciplinas de portugu3s e matem3tica; a turma 20, nas disciplinas de matem3tica e estudo do meio e a turma 25 na disciplina de portugu3s. As restantes turmas atingiram ou ultrapassaram a meta prevista.

Consideramos que os bons resultados se devem ao trabalho colaborativo entre professores e encarregados de educa3o/alunos, neste per3odo que foi o desenvolvimento do Ensino 3 Dist3ncia. No entanto, algumas turmas apresentam alunos com dificuldades de aprendizagem, fazendo com que o ritmo de trabalho destas nem sempre seja o desejado.

Assim, h3 a registar 6 n3veis negativos a portugu3s, 5 a matem3tica e 1 a estudo do meio. 3 na disciplina de portugu3s que surgem mais dificuldades, pois 3 de todas a que exige, nesta fase, mais empenho e trabalho quer na aquisi3o da compet3ncia da leitura, quer nas compet3ncias da escrita. A matem3tica aparece em segundo lugar, o grau de dificuldade foi aumentando gradualmente, houve maior apelo ao racioc3nio e o pouco poder de abstra3o, de algumas crianas, nesta fase et3ria, justifica estas men3es negativas.

Ao longo do terceiro período de avaliação foram desenvolvidos procedimentos regulares e sustentados de monitorização das aprendizagens dos alunos, colmatando a falta de motivação provocada pela ausência física da figura do professor e da interação alunos/professor.

Reforçaram-se os contactos com os pais/encarregados de educação, solicitando um acompanhamento permanente na realização das tarefas propostas pois são crianças ainda pouco autónomas devido à sua faixa etária, bem como o treino sistemático da leitura e escrita, em casa.

2. Identificação dos principais problemas do 1.º ano

Apesar dos resultados positivos e de ser notória uma evolução nesta fase do processo de ensino/aprendizagem, as crianças apresentam cada vez mais imaturidade e falta de autonomia, até nas coisas mais básicas. A falta de hábitos e métodos de estudo, a falta de sentido de responsabilidade e autonomia por parte de alguns alunos, a falta de acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares por parte de alguns encarregados de educação e alguma falta de interesse e motivação, por parte dos alunos, são também fatores que podem indiciar problemas identificados.

O ensino à distância veio agudizar alguns problemas nos alunos que apresentavam mais dificuldades nos períodos anteriores. Embora os conteúdos programáticos tenham sido lecionados, neste 3º período, os mesmos serão objeto de uma avaliação diagnóstica e consolidação, no próximo ano letivo.

3. Ações de Melhoria a implementar

No próximo ano letivo será necessário repensar e reorganizar o apoio socioeducativo para proporcionar aos alunos com mais dificuldades, que iniciarão o 2.º ano de escolaridade, oportunidade de consolidarem os conteúdos pouco trabalhados devido às contingências provocadas pelo Covid-19. Sugerimos que o apoio à leitura, para todos os alunos da turma, se prolongue, pelo menos, durante o primeiro período escolar e, para os alunos que revelem mais dificuldades de aprendizagem, um ensino mais individualizado com atividades diferenciadas, de modo a minimizar a insegurança e distrações, bem como otimizar a sua autonomia, pertinência e aplicabilidade.

Outras das sugestões como Ações de Melhoria a Implementar são o reforço das atividades de leitura e escrita, revendo conteúdos, o ensino de métodos de estudo/técnicas de estudo (copiar, repetir, registar, memorizar...) e o recurso a plataformas educativas variadas e apelativas (Mais Cidadania-CIM do Ave, Hypatiamat, Escola Virtual, Leya, entre outras).

Disciplinas	Nº Alunos 3P	2º ANO							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PT	156	93,4%	92,3%	94,2%	3,71	3,76	3,81	93,0%	1,2
MAT		92,1%	92,9%	94,9%	3,85	3,86	3,90	94,0%	0,9
EST. MEIO		97,4%	98,1%	98,1%	4,09	4,20	4,21	95,0%	3,1
ED. ARTIST		100%	99,4%	99,4%	3,89	4,00	4,06	100%	-0,6
ED. FÍSICA		100%	100%	100%	4,00	4,14	4,16	100%	0,0
CD		99,3%	99,4%	99,4%	4,02	4,21	4,22	100%	-0,6
Meta de Ano								97%	0,6

Quadro 3 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ano.

1. Apreciação Global

O 2.º ano tem nove turmas das quais fazem parte 156 alunos. Destas nove turmas uma é de primeiro ano e integra dois alunos do 2.º ano a desenvolverem aprendizagens de 1.º ano. Tirando esta turma que, obviamente, está, estatisticamente, muito abaixo da meta do agrupamento, as restantes estão até 3 p.p. acima da meta ou 1,5 p.p. abaixo. Há 6 turmas acima e 2 turmas abaixo. Ao todo, em todas as disciplinas há 15 insuficientes (menos seis do que no período anterior): 6 a português (-4); 6 a matemática (-3); 1 a estudo do meio; 1 a cidadania e 1 a educação artística.

As turmas 3, 12, 21 e 22 são turmas com uma média geral de classificação maioritariamente 'bom'. Na turma 13 o 'bom' e o 'muito bom' são equivalentes e nas turmas 11 e 26 a classificação preponderante é, claramente, o 'muito bom'. A turma 16 tem uma média tendencialmente de suficiente. A turma 11 acolhe o aluno responsável pelo insuficiente a estudo do meio, cidadania e educação artística. Este aluno, muito embora tenha aderido a algumas das atividades propostas no ensino à distância, fê-lo de forma desorganizada, com muitas incorreções, ilegíveis, o que impossibilitava a correção das mesmas.

Identificação dos principais problemas do 2.º ano

Os problemas apresentados neste relatório continuam a ser os mesmos do relatório anterior apesar de ter havido ligeiras melhorias tanto na disciplina de matemática como na de português. Entretanto podem ter surgido mais alguns problemas camuflados dos quais não teremos verdadeira noção até ao recomeçar de novo, das aulas presenciais. Vislumbram-se problemas agravados de falta de ritmo, autonomia, persistência, retrocesso no caminho feito no desenvolvimento da oralidade, escrita, no cálculo de um modo geral e na resolução de problemas.

Continuamos a ter um n3mero bastante significativo de crianas com medidas universais.

No universo de 156 alunos, apesar de um cen3rio global de sucesso, continua a haver cerca de um tero dos alunos (55) (+2 do que o per3odo passado) com n3vel de suficiente a portugu3s e a matem3tica (48) (+3 do que o per3odo passado). Uma grande parte destes alunos s3o alunos que usufruem de medidas universais (25) e alguns com seletivas (12). As medidas de promo3o de sucesso escolar, desde o apoio socioeducativo, 3 educa3o especial e SPO e a todo o investimento feito por cada titular de turma em prol do sucesso e inclus3o de cada aluno t3m contribuído para este cen3rio de sucesso embora ao n3vel do suficiente.

A maioria dos titulares de turma referem, ainda, o seguinte: os alunos de suficiente poderiam obter resultados superiores se houvesse mais concentra3o, mais m3todo e h3bitos de estudo, autonomia e persist3ncia. A aus3ncia destas caracter3sticas/qualidades t3m liga3o com as dificuldades que apresentam ao n3vel da interpreta3o de textos e enunciados, flu3ncia de leitura e escassez de vocabul3rio. E ainda: qualidade da produ3o escrita ao n3vel da imagina3o e organiza3o de ideias e corre3o ortogr3fica, j3 citadas em relat3rio anterior.

2. A33es de Melhoria a implementar

3 preciso preparar os alunos para o processo de readapta3o 3 escola, 3s rotinas de atividades de estudo. Com o cen3rio ainda incerto do pr3ximo ano letivo, mas partindo do pressuposto que as aulas s3o presenciais, 3 certo que haver3 um per3odo para consolidar aprendizagens e aferir at3 que ponto se nota de facto um retrocesso geral nos alunos. Ser3 fundamental que os alunos com medidas continuem com os apoios que tinham, anteriormente, e que, dentro do poss3vel, nas primeiras semanas o professor da turma tenha algum tipo de coadjuva3o na sala de aula. Continuar3o a ser propostas atividades que desenvolvam a leitura, interpreta3o e produ3o de texto nas suas diversas vertentes. As ferramentas tecnol3gicas a que os alunos se habituaram, neste per3odo, s3o rentabilizadas em termos de sala de aula, pois verificou-se uma grande ades3o 3s mesmas. Investiremos na autonomia da procura do saber, insistindo na explora3o e realiza3o de atividades da plataforma mais cidadania que, neste per3odo, foi mais descorada, pois os alunos j3 desenvolviam imensas tarefas com recursos de acesso mais f3cil como a escola virtual. Continuar-se-3 a valorizar o esforo e a persist3ncia e o reforo positivo que, neste per3odo, nunca ficou descorado, pois era di3rio e essencial na motiva3o para o trabalho desenvolvido 3 dist3ncia. O acompanhamento familiar na generalidade foi muito bom, portanto pretende-se apelar 3 sua continua3o.

Disciplinas	Nº Alunos 3P	3º ANO							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PT	142	95,1%	96,5%	96,5%	3,50	3,55	3,57	96,0%	0,5
MAT		88,9%	95,8%	95,8%	3,49	3,57	3,61	95,0%	0,8
EST. MEIO		95,1%	97,2%	98,6%	3,76	3,99	4,04	99,0%	-0,4
INGLÊS	140	96,5%	99,3%	99,3%	3,85	3,99	4,02	98,0%	1,3
EXPRESS.	91	97,8%	100%	100%	3,83	3,97	4,04	100%	0,0
ED. ARTIST	51	100%	100%	100%	3,62	3,69	3,75	100%	0,0
ED. FÍSICA	51	100%	100%	100%	3,71	3,76	3,76	100%	0,0
CD	51	100%	100%	100%	3,69	3,78	3,84	100%	0,0
Meta de Ano								97,6%	0,4

Quadro 4 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ano.

1. Apreciação Global

No final deste terceiro período de avaliação, e após ter sido feita uma apreciação global dos resultados obtidos, verifica-se que as turmas 14, 21, 27 e 28 atingiram 100% de sucesso a todas as disciplinas, a turma 15 ultrapassou a Meta do Agrupamento e as restantes turmas distanciam-se da percentagem de sucesso prevista pelo agrupamento.

Após uma análise por disciplina, a turma 4 distancia-se da meta do agrupamento a português por se registarem dois níveis insuficientes, tendo, no entanto, alcançado a meta do agrupamento nas restantes disciplinas. A turma 5 superou as metas definidas pelo agrupamento a todas as disciplinas, com exceção de português e estudo do meio. Estes resultados estão associados ao facto de existir um aluno que esteve a desenvolver competências de primeiro ano de escolaridade, beneficiando de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Medidas Universais e Seletivas). A turma 15 apresenta 100% de sucesso a todas as disciplinas, com exceção da disciplina de matemática onde dois alunos registaram nível insuficiente. A turma 16 não alcançou a percentagem de sucesso a português, tendo nas restantes disciplinas superado a meta do agrupamento. A turma 23 alcançou uma percentagem de sucesso de 100% na disciplina de expressões, mas distanciou-se das metas definidas pelo agrupamento nas disciplinas de português, matemática, estudo do meio e inglês.

Nas disciplinas de cidadania e desenvolvimento, educação artística e educação física as turmas 14 e 15 (turmas inseridas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular) alcançaram a meta do agrupamento.

As turmas 16, 21 e 26 têm um número reduzido de alunos matriculados no terceiro ano (1 aluno por turma) e a desenvolver aprendizagens de primeiro ano.

2. Identificação dos principais problemas do 3.º ano

Verifica-se que os principais problemas das turmas do 3.º ano centram-se na insuficiente familiaridade com a leitura/escrita (interpretação de enunciados); nos diferentes ritmos de trabalho/ aprendizagem; na falta de empenho para o estudo, concentração e atenção e em alguma imaturidade de alguns alunos. Neste contexto de ensino à distância, estes fatores, aliados às dificuldades que os alunos manifestam na aplicação dos conhecimentos, a maioria acentuou as suas dificuldades na capacidade de expressão oral, interpretação, expressão escrita e raciocínio comprometendo a qualidade no aproveitamento global.

Também foi apresentada, por alguns alunos, alguma resistência na realização das tarefas propostas e na presença nas aulas síncronas.

Verificou-se, também, que o domínio do processo ensino-aprendizagem carecia/dependia maioritariamente da orientação e disponibilidade familiar. Os alunos com mais dificuldades, e que não tinham uma boa estrutura de apoio, tiveram mais dificuldades na realização das tarefas/cumprimento do envio das mesmas.

3. Ações de Melhoria a implementar

Tendo em conta o contexto de um ensino à distância e/ou presencial e os resultados alcançados, as ações de melhoria terão como principal foco a revisão e consolidação das aprendizagens realizadas. Continuarão a ser trabalhadas estratégias/tarefas de reforço e consolidação no sentido de colmatar lacunas e dificuldades existentes; apoio na decodificação de textos e notação matemática/científica; utilização de recursos online (plataformas, vídeos, PowerPoint, biblioteca digital, jogos lúdico-pedagógicos...); tarefas diferenciadas para os alunos com maiores dificuldades, com recurso também ao apoio à distância da docente do apoio socioeducativo e da docente da educação especial, para os alunos que costumam apoiar presencialmente. Para os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão continuar-se-ão a propor fichas adaptadas e tarefas diferenciadas. Sensibilizar-se-ão os alunos para o treino da leitura diariamente em casa, manter-se-á o reforço positivo constante, o apelo frequente à persistência e esforço, o incentivo ao estudo e valorizar-se-á os progressos dos alunos.

Sensibilizar-se-ão os encarregados de educação para aumentar o acompanhamento dos seus educandos. Continuar-se-á a realizar um trabalho de proximidade com as famílias, para que promovam nos seus educandos o sentido de responsabilidade para o trabalho/estudo.

Disciplinas	Nº Alunos 3P	4º ANO							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PT	181	99,5%	98,9%	99,4%	3,70	3,78	3,85	99,0%	0,4
MAT		94,6%	95,0%	95,6%	3,63	3,78	3,82	91,0%	4,6
EST. MEIO		98,4%	99,4%	99,4%	3,80	3,97	4,03	98,5%	0,9
INGLÊS		97,3%	100%	100%	3,80	4,02	4,07	98,0%	2,0
EXPRESS.		100%	100%	100%	3,83	4,02	4,16	100%	0,0
Meta de Ano								97,3%	1,6

Quadro 5 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 4.º Ano.

1. Apreciação Global

No total das nove turmas do quarto ano, as turmas 7, 8, 18, 19 e 29 apresentaram 100% de sucesso a todas as disciplinas. As restantes turmas alcançaram percentagens de sucesso acima das metas estabelecidas pelo Agrupamento, com exceção da turma 23 que apresentou uma percentagem de sucesso de 60% e da turma 24, com uma percentagem de sucesso de 96,5%. De referir que a turma 23 possui apenas uma aluna de quarto ano. Assim, a turma 6 apresenta uma percentagem de sucesso em linha com a meta definida pelo agrupamento. A turma 17, com exceção da disciplina de matemática, onde se registaram dois níveis inferiores a suficiente, atingiu uma percentagem de sucesso de 100% nas restantes disciplinas. A turma 24, com a exceção de matemática e estudo do meio, disciplinas em que ficou abaixo das metas definidas pelo Agrupamento, atingiu 100% de sucesso nas restantes disciplinas.

2. Identificação dos principais problemas do 4.º ano

Da análise individual elaborada por cada docente a lecionar o quarto ano, concluiu-se que são comuns determinados problemas identificados em alguns alunos das turmas. Desta forma, os docentes apontaram os seguintes aspetos: diferentes ritmos de aprendizagem, bem como reduzido nível da atenção/concentração; constrangimentos ao nível da compreensão, retenção e aplicação de conhecimentos; baixo nível no domínio da oralidade, compreensão/interpretação de textos, expressão escrita e produção textual com consequências ao nível da leitura compreensiva

nos enunciados escritos das restantes disciplinas; insegurança na organização das ideias no momento da redação de textos, bem como confusão na adequação dos tempos verbais; dificuldade na resolução de operações, memorização das tabuadas e na resolução de problemas; impulsividade na resposta e não compreensão/consolidação da tarefa; precipitação na escrita, durante a produção de textos, com tendência ao erro ortográfico; dificuldade nos exercícios que contemplam raciocínio lógico; falta de empenho no estudo; falta de ritmo de trabalho; na disciplina de inglês foram identificados os seguintes problemas: dificuldade de compreensão de enunciados escritos, dificuldade de mobilização/aplicação de conhecimentos.

3. Ações de Melhoria a implementar

Em virtude do contexto vivido no terceiro período, devido ao Ensino à Distância, os docentes do quarto ano apresentam as suas propostas de melhoria: produção orientada de textos; fomento da participação dos alunos menos concentrados; continuação na aplicação das Medidas de Promoção de Sucesso Educativo com ações e tarefas promotoras da consolidação das aprendizagens para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, em articulação com os docentes de Apoio Socioeducativo e Educação Especial; antecipação dos conteúdos com um grau maior de dificuldade, para aumentar a participação e desta forma melhorar a atenção; proporcionar trabalho em pares; incentivo e valorização dos hábitos de estudo em casa, fazendo apelo à persistência e ao esforço através de reforços positivos; reforço do diálogo entre professora e aluno para melhorar a expressão oral; reforço do treino da ortografia e o desenvolvimento do cálculo mental; recuperação das aprendizagens não realizadas, assim como uma consolidação das novas aprendizagens trabalhadas neste período, pois entende-se que só em contexto de sala de aula, será possível avaliar até que ponto os alunos adquiriram os novos conteúdos; incentivo ao uso de plataformas digitais para favorecer a autonomia do processo ensino- aprendizagem, desenvolvendo, ao mesmo tempo, as competências digitais previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.1.3. ANÁLISE POR ANO NO 2.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 3P	5º Ano							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	164	91,5%	96,3%	95,1%	3,35	3,41	3,46	89,0%	6,1
ING-I	164	83,0%	95,1%	95,1%	3,18	3,47	3,51	89,0%	6,1
HGP	164	86,7%	90,9%	95,7%	3,24	3,34	3,41	90,0%	5,7
MAT	164	86,1%	91,5%	95,7%	3,32	3,39	3,49	80,0%	15,7
CN	165	94,5%	98,8%	98,8%	3,43	3,59	3,61	95,0%	3,8
EDF	165	100%	100%	100%	3,61	3,87	4,00	100%	0,0
EV	165	99,4%	100%	100%	3,34	3,76	3,76	100%	0,0
ET	141	99,3%	100%	100%	3,44	3,78	3,73	100%	0,0
EDM	141	100%	100%	100%	3,70	4,14	4,13	100%	0,0
EMR	125	100%	100%	100%	3,76	4,36	4,43	100%	0,0
TIC	164	99,4%	100%	100%	3,73	3,75	3,81	100%	0,0
CD	165	99,4%	100%	100%	3,76	3,97	4,08	100%	0,0
Meta de Ano								95,3%	3,1

Quadro 6 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 5.º Ano.

1. Apreciação Global

Depois de analisados os resultados académicos do 5º ano, podemos concluir que foram bastante satisfatórios, uma vez que a percentagem de sucesso global ficou acima da meta global de ano em todas as turmas, à exceção da turma 5ºB, que ficou aquém da meta em 0,4 p.p. Destacam-se as turmas do 5ºC e 5ºG, como tendo obtido os melhores resultados, visto que só apresentaram um nível inferior a três, nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e Matemática, respetivamente. Como turma que obteve piores resultados, destaca-se a turma do 5ºB, que apresentou níveis inferiores a três nas disciplinas de Português (3), Inglês (3), História e Geografia de Portugal (3), Matemática (1) e Ciências Naturais (1), o que fez com que ficasse ligeiramente abaixo da meta do ano.

2. Identificação dos principais problemas do 5.º ano

Neste período de Ensino à Distância, verificou-se, por parte de alguns alunos, dificuldade na participação das aulas assíncronas/síncronas, assim como na realização de tarefas, devido a todos os constrangimentos inerentes ao próprio ensino à distância, e alguma falta de autonomia, empenho e responsabilidade. Também se verificaram dificuldades de compreensão e aplicação de conteúdos e falta de hábitos e métodos de estudo.

3. A3es de Melhoria a implementar

No pr3ximo ano letivo ser3 importante reforar, junto dos alunos, a necessidade do empenho no trabalho e estudo di3rios; reforar os contactos com os encarregados de educa3o, no sentido de solicitar aos mesmos uma supervis3o mais atenta, na realiza3o das atividades das diferentes disciplinas e dar continuidade 3s Medidas de Promo3o do Sucesso Escolar, nomeadamente, Apoio ao Estudo de matem3tica e de portugu3s, coadjuv3ncia de matem3tica e ci3ncias naturais e apoio personalizado.

Disciplinas	Nº Alunos 3P	6º Ano							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	151	81,7%	93,4%	96,7%	3,10	3,36	3,52	88,0%	8,7
ING-I	150	73,0%	86,7%	89,3%	3,13	3,39	3,52	82,0%	7,3
HGP	151	76,5%	89,4%	98,0%	3,12	3,43	3,58	92,0%	6,0
MAT	151	67,3%	82,1%	84,1%	3,07	3,27	3,35	80,0%	4,1
CN	151	84,3%	92,1%	95,4%	3,19	3,42	3,52	98,5%	-3,1
EDF	152	98,1%	100%	100%	3,65	4,01	4,07	100%	0,0
EV	152	90,3%	100%	100%	3,33	3,70	3,80	100%	0,0
ET	137	89,2%	99,3%	100%	3,33	3,68	3,77	100%	0,0
EDM	137	92,8%	94,2%	100%	3,27	3,47	3,82	100%	0,0
EMR	122	100%	100%	100%	3,78	4,51	4,60	100%	0,0
TIC	151	93,5%	100%	100%	3,63	3,76	3,83	100%	0,0
CD	152	96,8%	100%	100%	3,58	4,03	4,26	100%	0,0
Meta de Ano								94,6%	1,9

Quadro 7 - Distribui3o da percentagem de sucesso e m3dia, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecui3o das Metas do Agrupamento, no 6.3 Ano.

1. Aprecia3o Global

Ao n3vel do 63 ano, o ano letivo terminou com um reduzido n3mero de n3veis inferiores a tr3s (55), o que levou a um aumento do sucesso pleno. As percentagens de sucesso em todas as turmas ultrapassaram a meta do agrupamento, sendo a turma A, com 99,3%, a turma com melhor percentagem e a turma E, com 94,2%, a turma com menor percentagem de sucesso. As m3dias globais atingiram valores bastante satisfat3rios, destacando-se as turmas A e D com uma m3dia de 4,1. A m3dia mais baixa reside na turma G, que, ainda assim, apresenta uma m3dia positiva de 3,5. Registaram-se, somente 4 reten3es, uma na turma A, outra na E, outra na F e outra na G. Na turma C, somente a disciplina de ci3ncias naturais ficou aqu3m da meta em 8,5 p.p.; na turma E, ficou aqu3m matem3tica, afastando-se 15 p.p. e ci3ncias naturais, afastando-se 13,5 p.p.; na

turma F ficou aquém ciências naturais, afastando-se em 3,5 p.p. e matemática, afastando-se em 3 p.p. e na G, ficou aquém inglês, afastando-se 10,6 p.p., matemática, com um afastamento de 3,8 p.p. e ciências naturais, afastando-se 3,3 p.p.

2. Identificação dos principais problemas do 6.º ano

A falta de atenção/concentração, hábitos e métodos de estudo são os principais problemas apontados, assim como as dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. O fraco acompanhamento/desresponsabilização por parte dos respetivos encarregados de educação, é outro fator muito referido.

3. Ações de Melhoria a implementar

As ações de melhoria mais apontadas prendem-se com a utilização do reforço positivo e com a valorização sistemática dos progressos alcançados; continuação da valorização do apoio individualizado para elevar níveis de autoestima; apelo ao cumprimento das regras estabelecidas e reforço da envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

1.1.4. ANÁLISE POR ANO NO 3.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 3P	7º Ano							
		Porcentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	144	82,1%	90,3%	92,4%	2,99	3,17	3,31	88,0%	4,4
ING-I	144	69,0%	74,3%	78,5%	2,89	3,01	3,08	83,0%	-4,5
FRA-II	143	90,3%	96,5%	97,9%	3,42	3,83	3,86	92,0%	5,9
HIST	144	81,4%	87,5%	94,4%	3,07	3,35	3,51	87,5%	6,9
GEO	144	79,3%	87,5%	92,4%	3,26	3,42	3,59	94,0%	-1,6
MAT	144	57,2%	70,1%	75,7%	2,83	3,06	3,17	73,0%	2,7
CN	144	80,0%	91,0%	97,9%	3,12	3,24	3,40	90,0%	7,9
FQ	143	82,6%	92,3%	95,1%	3,04	3,21	3,25	85,5%	9,6
EDF	145	97,9%	99,3%	100%	3,56	3,84	3,88	100%	0,0
EV	133	96,3%	100%	100%	3,36	3,49	3,58	100%	0,0
TIC	144	100%	100%	100%	3,79	3,98	4,06	100%	0,0
EMR	98	100%	100%	100%	3,72	4,63	4,66	100%	0,0
CD	144	97,2%	100%	100%	3,70	3,97	4,21	100%	0,0
CEA	131	100%	100%	100%	3,77	4,18	4,38	100%	0,0
Meta de Ano								92,4%	2,2

Quadro 8 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 7.º Ano.

1. Apreciação Global

Após a apreciação reflexiva das fichas de análise dos resultados académicos, referente aos resultados da avaliação dos alunos do 7º ano de escolaridade concretizada no final do terceiro período letivo, verificou-se que as percentagens de sucesso de todas as turmas ultrapassaram a meta estabelecida, com a exceção da turma H, que ficou próxima da mesma.

Assim, com base nos resultados da avaliação do terceiro período, salientam-se pelo bom nível de aproveitamento/sucesso a turma A e D e pela razão oposta destaca-se a turma H, observando-se, em todas as turmas, uma melhoria dos resultados académicos face ao período letivo transato.

Neste terceiro período, os docentes e os alunos foram confrontados com uma nova realidade de ensino, o ensino à distância. À exceção de alguns casos pontuais, foi possível constatar que os alunos demonstraram grande resiliência, tendo-se adaptado com relativa facilidade a esta nova situação.

2. Identificação dos principais problemas do 7.º ano

Como principais problemas elencados pelos docentes deste ano de escolaridade destacam-se a dificuldade de organização e gestão do tempo; a falta de atenção/concentração e responsabilidade; a falta de empenho e pouca persistência na consecução das tarefas/atividades escolares; a imaturidade, tanto na dimensão atitudinal/comportamental, como no domínio do desenvolvimento de hábitos de trabalho e métodos de estudo, ajustados às disciplinas e ao ciclo de estudos em que estão inseridos; as dificuldades e/ou lacunas de conhecimentos e competências acumuladas pelos alunos ao longo do seu percurso escolar; e, em alguns casos pontuais, a dificuldade em participar quer nas aulas síncronas, quer nas aulas assíncronas, o que impossibilitou a realização das tarefas propostas, devido a todos os constrangimentos inerentes ao Ensino à Distância.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes deste ano de escolaridade apontaram como ações de melhoria a utilização do reforço positivo com a valorização sistemática dos progressos alcançados; a continuidade do recurso ao apoio individualizado para elevar níveis de autoestima; o apelo ao cumprimento das regras estabelecidas e o reforço da envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Disciplinas	Nº Alunos 3P	8º Ano							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	100	68,0%	76,0%	80,2%	2,76	2,97	3,02	94,0%	-13,8
ING-I	100	55,0%	74,0%	81,2%	2,74	3,05	3,13	80,0%	1,2
FRA-II	100	83,0%	91,0%	91,1%	3,16	3,38	3,37	85,5%	5,6
HIST	100	63,0%	68,0%	82,2%	2,76	2,91	3,13	78,0%	4,2
GEO	100	79,2%	92,0%	94,1%	3,31	3,38	3,49	95,0%	-0,9
MAT	100	60,4%	71,0%	75,2%	2,98	3,13	3,29	74,0%	1,2
CN	100	69,0%	82,0%	92,1%	3,00	3,23	3,41	90,0%	2,1
FQ	100	72,0%	88,0%	90,1%	3,02	3,34	3,39	88,8%	1,3
EDF	100	99,0%	99,0%	99,0%	3,62	3,91	3,83	100%	-1,0
EV	94	89,4%	97,9%	97,9%	3,46	3,72	3,76	100%	-2,1
TIC	100	100%	100%	100%	3,67	3,81	3,93	100%	0,0
EMR	77	100%	100%	100%	3,83	3,97	3,99	100%	0,0
CD	100	97,0%	100%	100%	3,40	3,62	3,79	100%	0,0
CEA	94	96,8%	100%	100%	3,27	3,59	3,76	100%	0,0
Meta de Ano								91,8%	-0,2

Quadro 9 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 8.º Ano.

1. Apreciação Global

Verificou-se em todas as turmas do oitavo ano uma melhoria da percentagem de sucesso da turma comparativamente com o período anterior. A turma B ultrapassou a meta do Agrupamento, as turmas A, C e E ficaram em linha com a meta e a turma D ficou aquém da meta. De realçar que a evolução positiva mais acentuada, verificou-se na turma E.

Na maioria das disciplinas, os resultados obtidos atingiram as metas do agrupamento ou apresentam um desvio pouco significativo, contudo, mencionam-se as seguintes exceções, cujo desvio negativo é considerável: Português na turma C e D e História e Inglês na turma E.

2. Identificação dos principais problemas do 8.º ano

De um modo geral, um grupo de alunos continua a apresentar dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais; na utilização de diferentes linguagens e símbolos associados às línguas e à matemática; no domínio das capacidades de compreensão e de expressão oral e escrita e na transformação da informação em conhecimento. Também alguns alunos evidenciaram dificuldades na adequação de comportamentos em diversos contextos de aula; na identificação de áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências e na consolidação e

aprofundamento das competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Acresce-se, ainda, que vários alunos participaram de uma forma irregular nas aulas de E@D condicionando o seu aproveitamento, havendo situações pontuais de participação muito reduzida.

3. Ações de Melhoria a implementar

Tendo em consideração os constrangimentos sentidos na implementação de E@D foram propostas as seguintes medidas para o próximo ano letivo: promover a consolidação e/ou aquisição das aprendizagens essenciais referentes ao terceiro período; continuar a incentivar e valorizar a participação, o esforço e os progressos; fomentar a autonomia e a exposição de dúvidas; continuar a orientar os alunos para a aquisição de hábitos de trabalho e métodos de estudo e ainda solicitar aos encarregados de educação que continuem a acompanhar diariamente a vida escolar dos seus educandos, solicitando-lhes que tenham um maior controlo sobre o tempo dedicado ao estudo/trabalho.

Disciplinas	Nº Alunos 3P	9º Ano							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	76	65,8%	80,3%	93,4%	2,75	2,93	3,17	88,0%	5,4
ING-I	76	69,7%	81,6%	84,2%	3,01	3,20	3,28	83,0%	1,2
FRA-II	76	84,2%	96,1%	97,4%	3,26	3,50	3,58	96,0%	1,4
HIST	76	68,4%	80,3%	89,5%	3,04	3,16	3,32	91,0%	-1,5
GEO	76	89,5%	96,1%	96,1%	3,62	3,62	3,72	99,0%	-2,9
MAT	76	65,8%	64,5%	75,0%	3,01	3,07	3,21	68,0%	7,0
CN	76	80,3%	88,2%	97,4%	3,33	3,39	3,55	95,0%	2,4
FQ	76	69,7%	80,3%	93,4%	2,99	3,13	3,34	90,0%	3,4
EDF	77	100%	100%	100%	3,57	3,79	4,08	100%	0,0
EV	64	87,5%	100%	100%	3,38	3,53	3,70	100%	0,0
TIC	34	100%	100%	100%	3,91	4,12	4,24	100%	0,0
EMR	76	100%	100%	100%	4,00	4,29	4,39	100%	0,0
CD	77	98,7%	100%	100%	3,62	3,70	3,95	100%	0,0
CEA	33	100%	100%	100%	4,00	3,61	3,64	100%	0,0
Meta de Ano								93,6%	1,1

Quadro 10 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 9.º Ano.

1. Apreciação Global

As turmas A (Ensino Articulado da Música) e C (Autonomia e Flexibilidade Curricular) destacam-se pela prestação académica, de nível superior, de parte significativa dos alunos que as compõem. Com efeito, o trabalho desenvolvido, por aqueles discentes, corresponde, no âmbito dos Critérios de Avaliação Gerais, definidos pelo Agrupamento, aos perfis/níveis mais elevados da escala avaliativa deste ciclo de estudos - níveis quatro e cinco, a saber, demonstra facilidade na aquisição das aprendizagens essenciais; utiliza, de forma adequada e segura, diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (materna e estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e às ciências; aplica estas linguagens, de modo adequado, aos diferentes contextos de comunicação; domina, de forma adequada, capacidades de compreensão e de expressão oral, escrita e visual; utiliza e domina instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transforma, de forma adequada, a informação em conhecimento; interpreta, de forma adequada e segura, a informação, planeia e conduz pesquisas (...).

Este quadro é, estatisticamente falando, constatável, pela percentagem de sucesso destas turmas, as quais superam, em 5,8 e 5,9 p.p., respetivamente, a Meta do Agrupamento definida para este ano de escolaridade – 92,5%. A prestação académica de nível superior, por parte destas turmas, é reforçada pela análise dos resultados de cada disciplina. Para além das disciplinas do currículo que igualaram o valor máximo da meta (100%) – Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento, TIC e CEA (as duas últimas integram o currículo da Turma C, ao abrigo da Autonomia e Flexibilidade Curricular), as demais superaram os valores da meta estabelecidos pelo Agrupamento.

Inversamente, a prestação académica das turmas B (Autonomia e Flexibilidade Curricular) e D (Mais Sucesso) afasta-se da Meta do Agrupamento, em 0,1 e 6,6 p.p., respetivamente. Relativamente a estes grupos-turma, o paralelismo que se pode estabelecer com as turmas A e C é apenas um – tal como naquelas, as turmas B e D igualaram os valores da Meta do Agrupamento (100%) nas disciplinas de Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento e TIC e CEA (as duas últimas referentes apenas à Turma B). No tocante às demais disciplinas que compõem o currículo, e no caso da turma B, as que apresentam resultados menos positivos são as disciplinas de História, Geografia, Francês e Físico-Química, com um afastamento, em relação à meta da disciplina, de 24, 6, 3 e 3 p.p., respetivamente.

Na turma D, a taxa de sucesso apresentada nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química, remete para um afastamento, em relação aos valores das metas, de 4,7; 21,9; 1,6; 7,7; 10,1; 23,6; 6,1 e 6,7 p.p., respetivamente.

2. Identificação dos principais problemas do 9.º ano

Transversalmente a todas as turmas (A, B, C e D), mas com maior expressão e intensidade nas turmas B e D, os docentes apontam, como principais problemas, deste ano de escolaridade, os seguintes:

a) dimensão Conhecimentos e Capacidades - aquisição, compreensão, articulação e aplicação de conhecimentos, compreensão e expressão da escrita, cálculo, noção espaço-temporal, resolução de problemas, raciocínio abstrato, transferência de conhecimentos para novas situações, atenção/concentração e hábitos e métodos de estudo.

b) dimensão Atitudinal - falta de estudo, empenho/persistência e de responsabilidade, desorganização na participação e cumprimento de regras (nomeadamente, a netiqueta).

Entre as turmas de nono ano, a turma D apresenta-se como o caso paradigmático que condensa, em maior grau, as problemáticas acima elencadas.

1.1.5. ANÁLISE POR CICLO

1º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 3P	1ºCiclo							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
1º Ano	610	98,2%	98,2%	98,5%	3,97	4,15	4,20	97,8%	0,7
2º Ano		97,0%	97,0%	97,6%	3,93	4,03	4,06	97,0%	0,6
3º Ano		94,7%	97,8%	98,0%	3,69	3,81	3,86	97,6%	0,4
4º Ano		97,9%	98,7%	98,9%	3,75	3,91	3,99	97,3%	1,6
Meta de Ciclo								97,4%	0,9

Quadro 11 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por ano, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo.

1. Apreciação Global

Relativamente à percentagem de sucesso, verifica-se que, ao longo do ano letivo, esta evoluiu em todos os anos de escolaridade e atingiu valores extraordinários, acima dos 98%, excetuando o 2.º ano, porém, com uns valores muito bons de 97,6%. É também de destacar o 3.º ano de escolaridade que registou um aumento da sua percentagem de sucesso desde o primeiro até ao terceiro período de 3,3 p.p. Nos restantes anos de escolaridade verifica-se uma variação positiva entre o 1.º e o 3.º período de 1 p.p. ou inferior.

No que concerne à média das menções atribuídas aos alunos, verifica-se que também houve uma evolução ao longo do ano letivo, atingindo o 4,20 e 4,06 (Bom) no 1.º e 2.º ano, respetivamente. No 3.º e 4.º ano de escolaridade são ligeiramente inferiores, não atingindo o 4 (Bom) por 0,01 ou 0,14.

É de salientar que todos os anos de escolaridade superaram as metas estabelecidas, repercutindo-se num valor excecional de sucesso de 98,3% no 1.º Ciclo, superando a meta de 97,4% em 0,9 p.p.

2. Identificação dos principais problemas do 1.º Ciclo

Apesar dos resultados positivos e de ser notória uma evolução nos alunos dos vários anos de escolaridade, é referido por todos os docentes que cada vez existe um número maior de alunos que apresentam falta de sentido de responsabilidade, de empenho, concentração e de persistência na realização das tarefas, aliada à falta de hábitos de estudo, comprometendo um percurso estável de sucesso. A falta destas características nos alunos tem impacto no desenvolvimento da expressão oral, da leitura, da interpretação, da expressão escrita e do raciocínio, comprometendo a qualidade das aprendizagens adquiridas.

Neste final de ano letivo, num Ensino à Distância, verificou-se, ainda, que os alunos com mais dificuldades e que não tinham uma boa estrutura familiar de apoio, apresentaram níveis inferiores de sucesso na realização das tarefas propostas e consequente desenvolvimento das aprendizagens.

3. Ações de Melhoria a implementar

Em virtude do contexto vivido no terceiro período, devido ao Ensino à Distância, apresentam-se as seguintes propostas de melhoria:

- No início do ano letivo, proceder à consolidação das aprendizagens a priorizar no sentido de colmatar lacunas e dificuldades existentes.

- Realizar atividades que desenvolvam a oralidade, a leitura, interpretação e produção de texto nas suas diversas vertentes.
- Dinamizar atividades que promovam o desenvolvimento do cálculo mental e raciocínio.
- Continuar a utilizar as ferramentas tecnológicas utilizadas no Ensino à Distância (Classroom, Gmail, Meet, Google Forms, Kahoot, + Cidadania, Hypatiamat, Escola Virtual, Aula Digital...).
- Aplicar as Medidas de Promoção de Sucesso Escolar com ações e tarefas promotoras da consolidação das aprendizagens para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais.
- Para os grupos de alunos que revelem mais dificuldades de aprendizagem, apostar num ensino mais individualizado, com a coadjuvação de um docente do apoio na sala de aula.
- Prolongar o Apoio à Leitura no 2.º ano de escolaridade, pelo menos, durante o primeiro período escolar.
- Incentivar e valorizar os hábitos de estudo em casa, fazendo apelo à persistência e ao esforço através da utilização de um feedback de qualidade;
- Solicitar aos encarregados de educação a continuidade do acompanhamento escolar de qualidade para que promovam nos seus educandos o sentido de responsabilidade para o trabalho e estudo.

2º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 3P	2º Ciclo							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	315	86,8%	94,9%	95,9%	3,23	3,39	3,49	88,5%	7,4
ING-I	314	78,2%	91,1%	92,4%	3,16	3,43	3,51	85,5%	6,9
HGP	315	81,8%	90,2%	96,8%	3,18	3,38	3,49	91,0%	5,8
MAT	315	77,0%	87,0%	90,2%	3,19	3,33	3,42	80,0%	10,2
CN	316	89,6%	95,6%	97,2%	3,31	3,51	3,57	96,8%	0,4
EDF	317	99,1%	100%	100%	3,63	3,93	4,03	100%	0,0
EV	317	95,0%	100%	100%	3,34	3,74	3,78	100%	0,0
ET	278	94,3%	99,6%	100%	3,39	3,73	3,75	100%	0,0
EDM	278	96,4%	97,1%	100%	3,49	3,81	3,97	100%	0,0
EMR	247	100%	100%	100%	3,77	4,43	4,51	100%	0,0
TIC	315	96,5%	100%	100%	3,68	3,76	3,82	100%	0,0
CD	317	98,1%	100%	100%	3,67	4,00	4,17	100%	0,0
Meta de Ciclo								95,2%	2,5

Quadro 12 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo.

1. Apreciação Global

Após uma análise dos resultados obtidos, constatamos que todas as disciplinas aumentaram a percentagem de sucesso ao longo do ano letivo, tendo, no final do 3.º período, igualado ou ultrapassado a meta correspondente; as médias também subiram em todas as disciplinas. A Meta definida para este ciclo de ensino foi ultrapassada em 2,5 p.p.

2. Identificação dos principais problemas do 2.º Ciclo

A falta de atenção/concentração, hábitos e métodos de estudo, por parte de alguns alunos, são os principais problemas apontados pelos docentes deste ciclo de ensino, assim como as dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. O fraco acompanhamento/desresponsabilização por parte de alguns encarregados de educação, é outro fator muito referido. Neste período de Ensino à Distância, verificou-se, por parte de alguns alunos, dificuldade na participação das aulas assíncronas/síncronas assim, como na realização de tarefas devido a todos os constrangimentos inerentes ao próprio Ensino à Distância e alguma falta de autonomia, empenho e responsabilidade.

3. Ações de Melhoria a implementar

As ações de melhoria mais apontadas prendem-se com a utilização do reforço positivo e com a valorização sistemática dos progressos alcançados; com o reforço do apoio individualizado para elevar níveis de autoestima; com o apelo ao cumprimento das regras estabelecidas; com o reforço da envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e com a continuidade das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar, nomeadamente, Apoio ao Estudo de matemática e de português e apoio personalizado.

3º Ciclo

Disciplinas	Nº Alunos 3P	3º Ciclo							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	320	73,8%	83,4%	88,8%	2,86	3,05	3,18	90,0%	-1,2
ING-I	320	64,8%	75,9%	80,7%	2,87	3,07	3,14	82,0%	-1,3
FRA-II	319	86,6%	94,7%	95,6%	3,30	3,61	3,64	91,2%	4,4
HIST	320	72,6%	79,7%	89,4%	2,97	3,17	3,35	85,5%	3,9
GEO	320	81,7%	90,9%	93,8%	3,36	3,46	3,59	96,0%	-2,2
MAT	320	60,2%	69,1%	75,4%	2,92	3,08	3,21	71,7%	3,7
CN	320	76,6%	87,5%	96,0%	3,13	3,28	3,44	91,7%	4,3
FQ	319	76,3%	88,1%	93,1%	3,02	3,23	3,32	88,1%	5,0
EDF	322	98,8%	99,4%	99,7%	3,58	3,85	3,91	100%	-0,3
EV	291	92,1%	99,3%	99,3%	3,39	3,57	3,66	100%	-0,7
TIC	244	100%	100%	100%	3,74	3,91	4,00	100%	0,0
EMR	251	100%	100%	100%	3,84	4,33	4,37	100%	0,0
CD	321	97,5%	100%	100%	3,59	3,79	4,02	100%	0,0
CA	271	97,4%	100%	100%	3,59	3,79	3,98	100%	0,0
Meta de Ciclo								92,6%	1,1

Quadro 13 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo.

1. Apreciação Global

No 3.º Ciclo, verifica-se que, em todas as disciplinas, a percentagem de sucesso e/ou a qualidade do mesmo teve uma evolução positiva ao longo do ano, tendo na sua maioria atingido e/ou ultrapassado as respetivas Metas, com exceção de algumas disciplinas que ficaram ligeiramente aquém (Geografia, Inglês, Português, Educação Visual e Educação Física). Contudo, deve-se mencionar que algumas disciplinas, em determinadas turmas, apresentam discrepâncias consideráveis face à Meta, a saber: Inglês no 7.ºA; Inglês e História no 7.ºB; Português e Geografia no 7.ºC; Matemática e Geografia no 7.ºE; Português, Inglês e Matemática no 7.ºH; Português no 8.ºC e 8.ºD; História e Inglês no 8.ºE; História no 9.ºB; e Matemática, Inglês e Geografia no 9.ºD.

Destacam-se positivamente, pelos resultados gerais obtidos, as turmas 7.ºA, 7.ºD, 8.ºB, 9.ºA e 9.ºC, e de um modo oposto as turmas 7.ºH, 8.ºD e 9.ºD.

Em termos globais, o 3.º Ciclo ultrapassou a Meta definida em 1,1 p.p., verificando-se que os 7.ºs e 9.ºs anos ultrapassaram a Meta respetiva de Ano e o 8.º ano não a atingiu, com um desvio pouco significativo.

No terceiro período, os docentes e os alunos foram confrontados com uma nova realidade de ensino, o Ensino à Distância, tendo-se sentido diversos constrangimentos na sua implementação, pelo que certas aprendizagens não foram consolidadas e/ou adquiridas.

2. Identificação dos principais problemas do 3.º Ciclo

De um modo geral, vários grupos de alunos apresentam dificuldades na aquisição, compreensão, articulação e aplicação de conhecimentos, compreensão e expressão da escrita, cálculo, noção espaço-temporal, resolução de problemas, raciocínio abstrato, transferência de conhecimentos para novas situações, atenção/concentração e hábitos e métodos de estudo. Também alguns alunos evidenciam dificuldades na adequação de comportamentos em diversos contextos de aula, identificação de áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências, consolidação e aprofundamento das competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, e no desenvolvimento de hábitos de trabalho e métodos de estudo ajustados às disciplinas e ao ciclo de estudos em que estão inseridos.

Vários alunos participaram de uma forma irregular nas aulas de E@D condicionando o seu aproveitamento, havendo situações pontuais de participação muito reduzida. De mencionar, ainda, a falta de autonomia e responsabilidade demonstradas por parte de alguns alunos, assim como dificuldades ao nível da organização e gestão do tempo.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes dos 7.ºs e 8.ºs anos, tendo em consideração os problemas diagnosticados, nomeadamente os constrangimentos sentidos na implementação de E@D, apontam como ações de melhoria a promoção da consolidação e/ou aquisição das aprendizagens essenciais referentes ao terceiro período; o incremento da utilização do reforço positivo para elevar os níveis de autoestima; a valorização sistemática dos progressos alcançados; o fomento da autonomia e da exposição de dúvidas; o reforço na orientação dos alunos para a aquisição de hábitos de trabalho e métodos de estudo, a intensificação do apelo ao cumprimento das regras estabelecidas e à envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

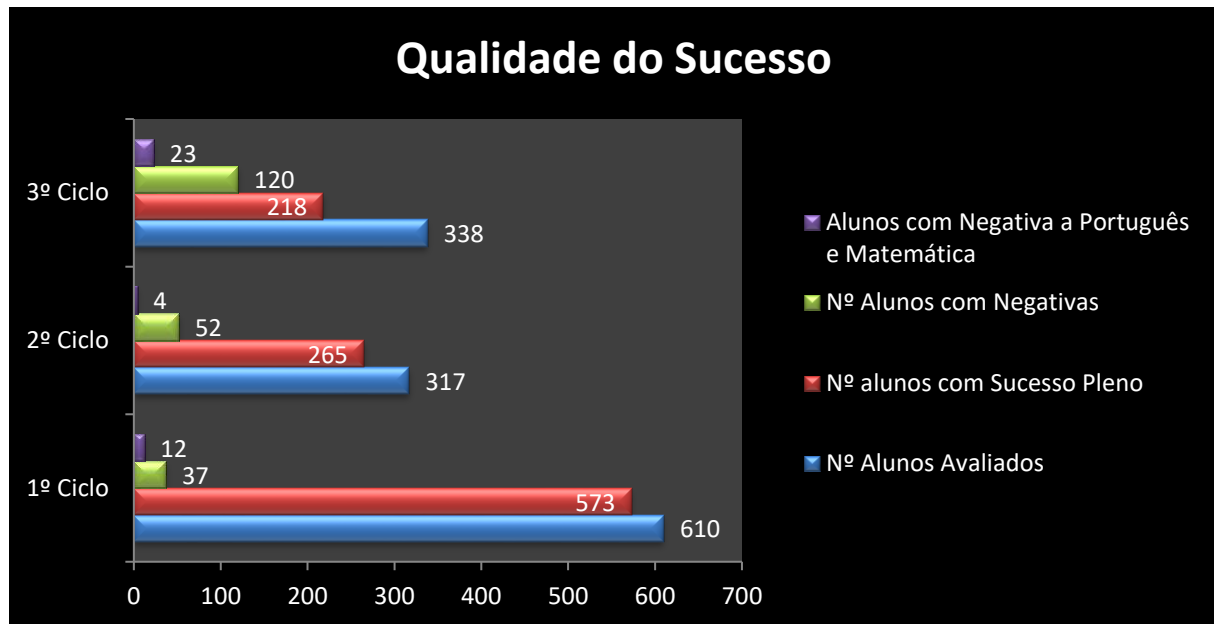
1.1.6. QUALIDADE DO SUCESSO

Gráfico 1 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 1, podemos constatar a qualidade do sucesso, nos 3 ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 610 alunos avaliados, 573 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a Suficiente. Dos 37 alunos que registam negativas, 12 alunos têm, simultaneamente, negativa a Português e a Matemática.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 317 alunos avaliados, 265 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a três. Dos 52 alunos que registam negativas, apenas 4 têm negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 338 alunos avaliados, apenas 218 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a três. Dos 120 alunos que registam negativas, 23 têm negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática.

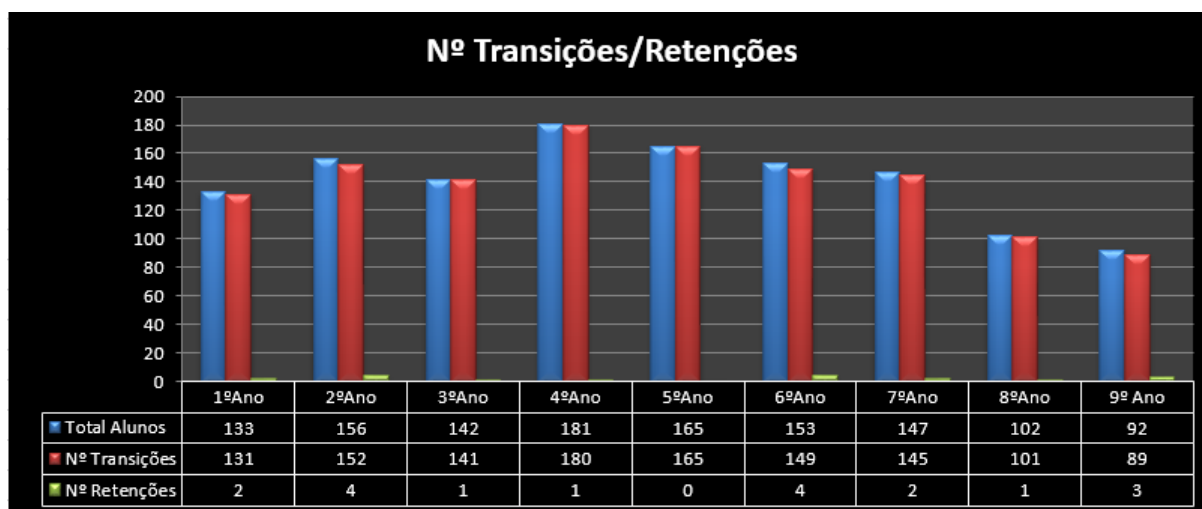
1.1.7. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO

Gráfico 2 – Número total de transições/retenções, por ano de escolaridade.

Através da representação gráfica explanada no gráfico 2, podemos analisar o número de transições/retenções, tendo sempre como referência o número total de alunos em cada ano de escolaridade. Podemos constatar que o maior número de retenções se verifica no 2º ano de escolaridade, onde 4 alunos ficaram retidos. De salientar o 5º ano de escolaridade, onde não se registou qualquer retenção. Salvaguarda-se a situação das duas retenções no 1.º ano, uma vez que as alunas em causa, devido ao seu estado de saúde (são acompanhadas no IPO devido a leucemia) e à inconstância da sua frequência escolar e participação no Ensino à Distância, este ano letivo não reuniram condições para serem avaliadas, devido ao elevado número de faltas, pelo que se considerou que em termos pedagógicos seria mais benéfico para as alunas permanecerem no 1.º ano.

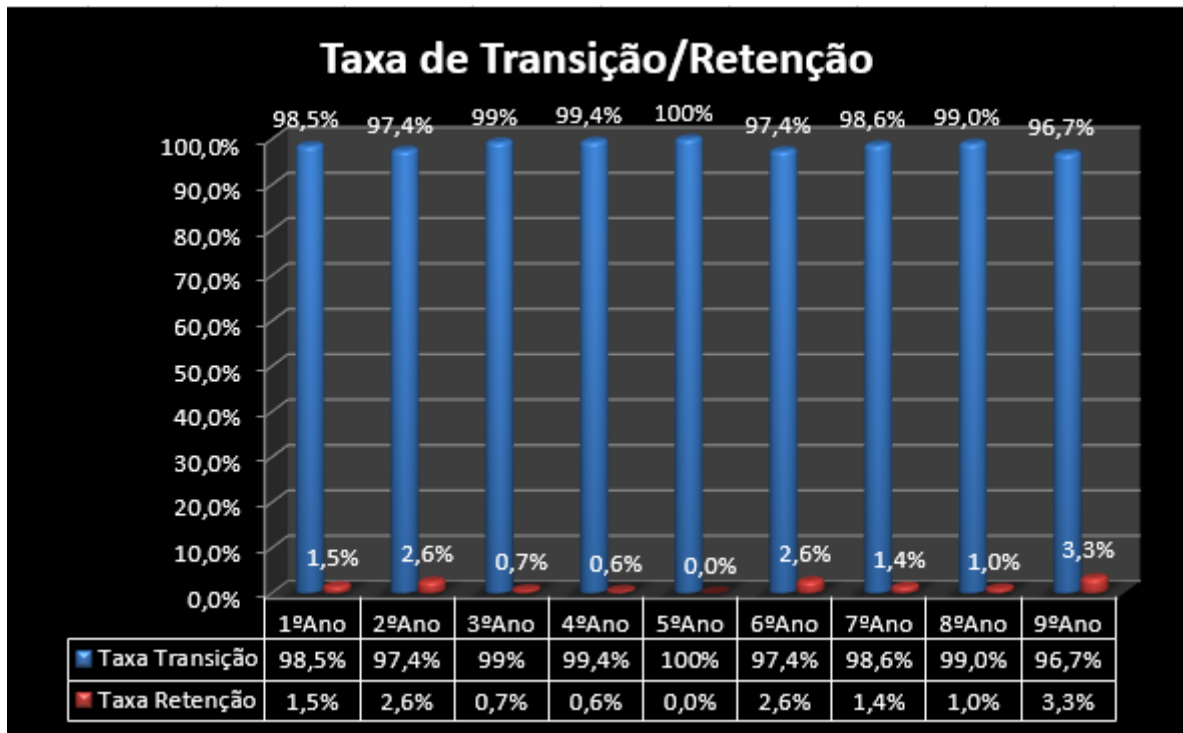


Gráfico 3 – Taxa de transição/retenção, por ano de escolaridade.

Fazendo a mesma análise, mas em termos de taxa de transição/retenção, verificamos, pela análise do gráfico 3, que o 9º ano apresenta a taxa de transição mais baixa, com 96,7%, seguido pelo 2º e 6º ano, com uma taxa de 97,4%. No 5º ano a taxa de transição é de 100%.

1.1.8. NÚMERO E PORCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM

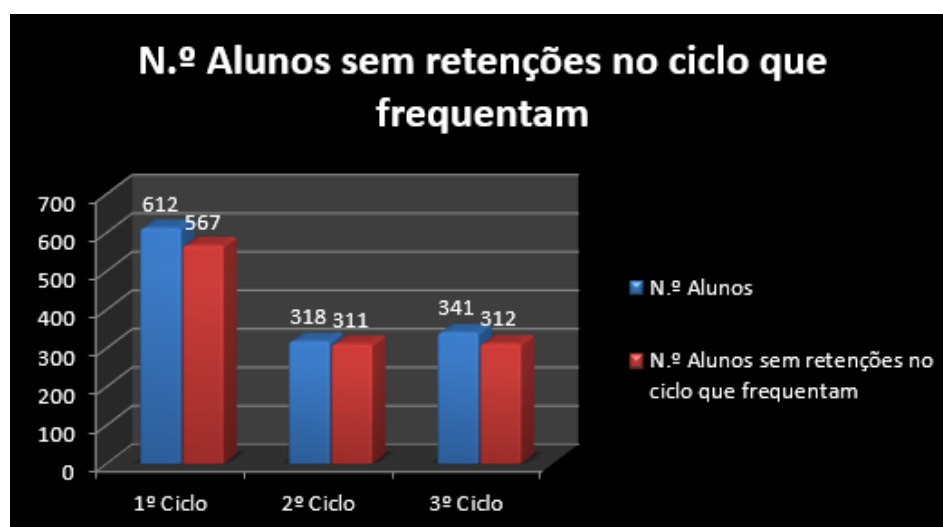


Gráfico 4 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam.

Pela análise do Gráfico 4, podemos constatar o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 612 alunos, 567 não registam qualquer retenção, o que corresponde a uma percentagem de 92,6% dos alunos.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 318 alunos, 311 não registam qualquer retenção no ciclo que frequentam, o que corresponde a uma percentagem de 97,8% dos alunos.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 341 alunos, 312 não registam qualquer retenção no ciclo que frequentam, o que corresponde a uma percentagem de 91,5% dos alunos.

1.1.9. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR

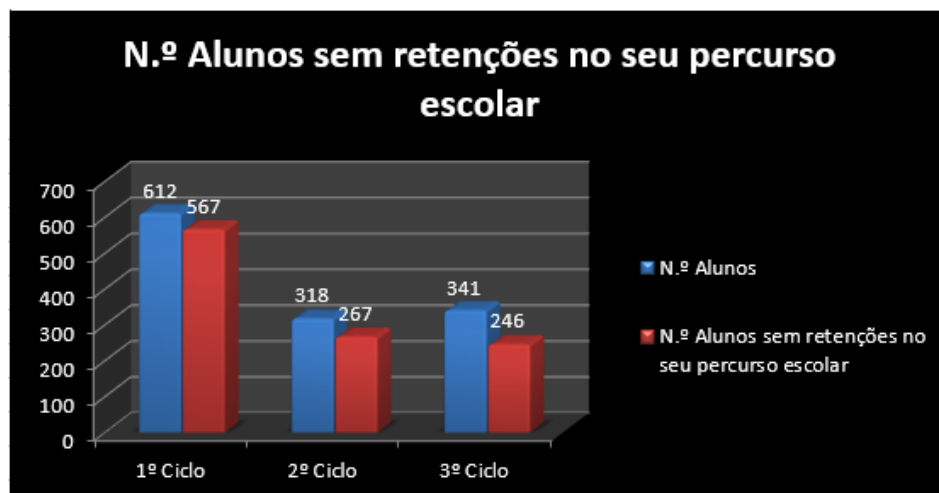


Gráfico 5 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.

Pela análise do Gráfico 5, podemos constatar o número de alunos sem retenções no seu percurso escolar, nos 3 ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 612 alunos, 567 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 92,6% dos alunos.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 318 alunos, 267 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 84% dos alunos.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 341 alunos, 246 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 72,1% dos alunos.

1.1.10. ABANDONO E DESISTÊNCIA

O indicador para este referente foi a taxa de abandono/desistência apresentada no Quadro 14, por ano e ciclo.

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	133	0	0%
2ºAno	156	0	0%
3ºAno	142	0	0%
4ºAno	181	0	0%
1ºCiclo	612	0	0%
Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
5º Ano	165	0	0%
6ºAno	153	0	0%
2ºCiclo	318	0	0%
7ºAno	147	0	0%
8ºAno	102	0	0%
9ºAno	92	0	0%
3ºCiclo	341	0	0%
Total	1273	0	0%

Quadro 14 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

Da análise do quadro 14, podemos concluir que não se registou nenhum caso de abandono/desistência, ao longo do ano letivo.

1.2. RESULTADOS DE OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina;
- Nível médio por disciplina;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.

1.2.1. ANÁLISE DA TURMA DO PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO – 9. ANO

Disciplinas	Nº Alunos 3P	PCA							
		Percentagem de sucesso			Média			Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	3P	1P	2P	3P		
PORT	14	64,3%	92,9%	100%	2,71	3,07	3,14	88%	12
ING-I	14	42,9%	100%	100%	2,42	3,00	3,00	83%	17
HIST	14	92,9%	92,9%	92,9%	2,92	2,93	3,14	91%	1,9
GEO	14	100%	100%	100%	3,00	3,00	3,07	99%	1
MAT	14	78,6%	71,4%	78,6%	2,92	2,86	2,93	68%	10,6
CFN	14	71%	85,7%	100%	2,71	3,21	3,38	95%	5
CD	14	100%	100%	100%	3,14	3,14	3,29	100%	0
TIC	14	100%	100%	100%	3,42	3,43	3,43	100%	0
EV	14	64,3%	100%	100%	2,64	3,07	3,50	100%	0
EF	14	100%	100%	100%	4,21	4,29	4,29	100%	0
EMP	14	100%	100%	100%	3,14	3,21	3,64	100%	0
CEA DAG	14	57%	100%	100%	2,57	3,14	3,62	100%	0
Meta de Ano								93,7%	3,4

Quadro 15 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do ano letivo e grau de consecução das Metas do Agrupamento, na turma de PCA.

1. Apreciação Global

Verifica-se que, na esmagadora maioria das disciplinas, a taxa de o sucesso é de 100%, sendo atingidas e, em alguns casos, ultrapassadas, as Metas do Agrupamento. Nas disciplinas de História e Matemática com 92,9% e 78,6%, respetivamente, de percentagem de sucesso, as metas foram, também, superadas. Os resultados positivos alcançados em muito se deve à coesão e boa articulação do conselho de turma que envidou todos os esforços no sentido de envolver os alunos nas atividades escolares e promover o sucesso escolar dos mesmos.

Comparando a taxa de sucesso da turma com a meta global do 9º ano, verifica-se que a mesma foi ultrapassada, em 3,4 p.p.

2. Identificação dos principais problemas da turma de PCA

Como principais problemas identificados, o Conselho de Turma destaca a falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo; as baixas expectativas pessoais; a falta de interesse e empenho nas atividades propostas e o pouco acompanhamento por parte dos encarregados de educação.

1.2.2. TAXAS DE CONCLUSÃO DA OFERTA FORMATIVA

Todos os 14 alunos que frequentaram a turma de Percurso Curricular Alternativo, concluíram com sucesso o ano escolar, registando-se, desta forma, uma taxa de conclusão de 100%.

1.3. RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.
- Assimetrias internas de resultados.

1.3.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM IMIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS

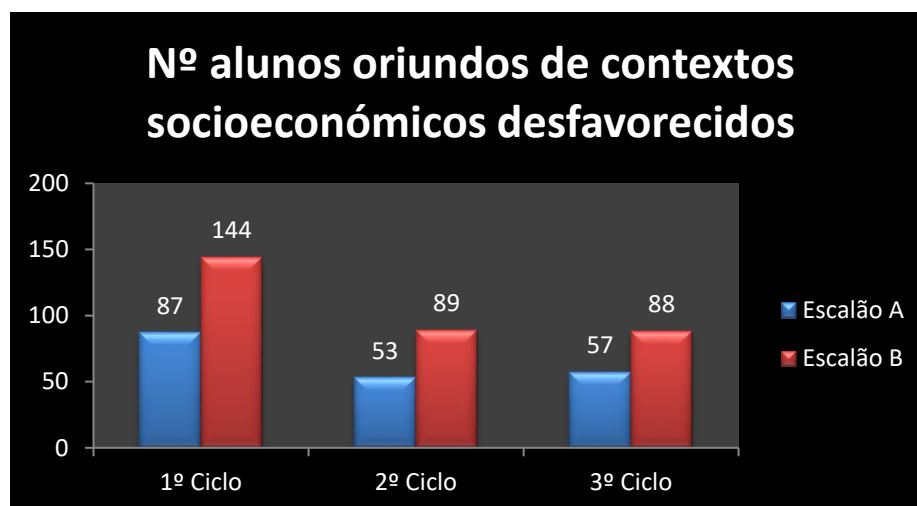
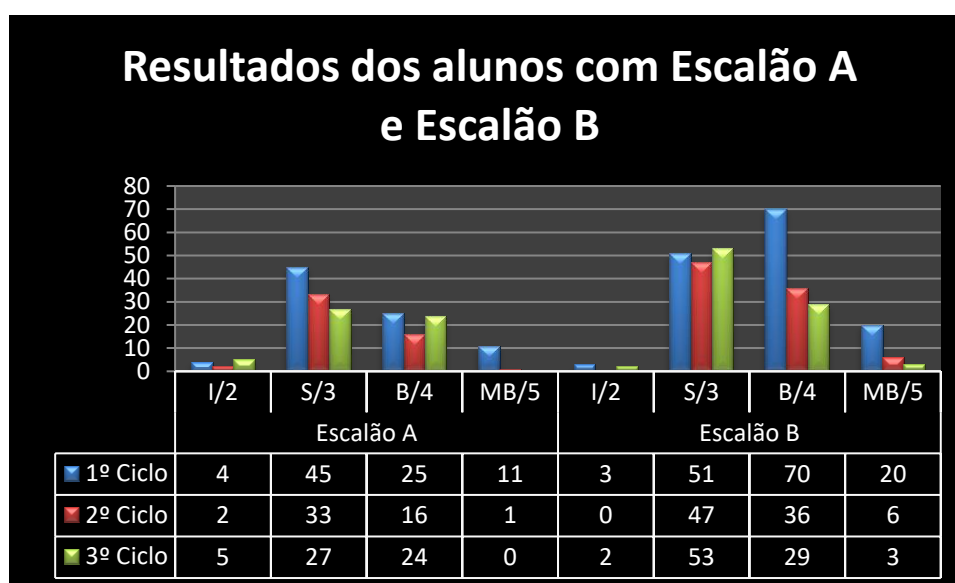


Gráfico 6 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 6, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 231 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 144 usufruem de Escalão B e 87 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 142 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 89 usufruem de Escalão B e 53 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 145 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 88 usufruem de Escalão B e 57 de Escalão A.



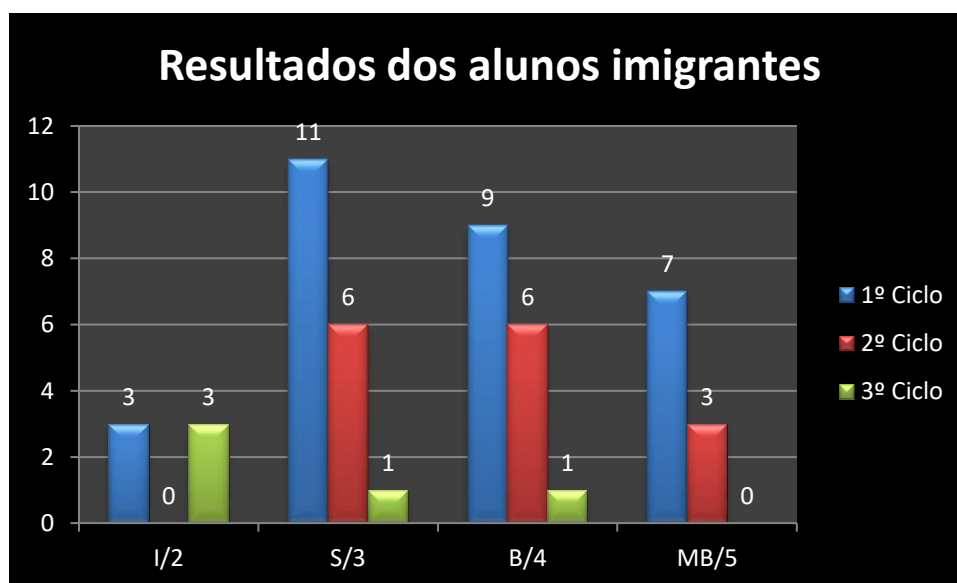
Gráficos 7 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.

Pela análise do Gráfico 7, podemos constatar os resultados dos alunos com Escalão A e B, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 87 alunos com Escalão A, a maioria (45) encontra-se no nível Suficiente e 25 encontra-se no nível Bom. Há, ainda, a registar 11 alunos no nível Muito Bom e apenas 4 no nível Insuficiente. De referir, ainda, que 2 alunos com Escalão A não foram avaliados, devido ao elevado número de faltas, embora justificadas, por motivos de doença. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, dos 144 alunos avaliados, verificamos que a maioria dos alunos (70) se situa no nível Bom e 51 no nível Suficiente. Há, ainda, a registar 20 alunos no nível Muito Bom e apenas 3 no nível Insuficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, e à semelhança do que acontece no 1º Ciclo, dos 53 alunos com Escalão A avaliados, a maioria (33) encontra-se no nível 3 e 16 encontra-se no nível 4. Há, ainda, a registar 2 alunos no nível 2 e 1 no nível 5. Relativamente aos alunos que usufruem

do Escal3o B, dos 89 avaliados, verificamos que a maioria (47) se situa no n3vel 3 e 36 no n3vel 4. H3, ainda, a registar 6 alunos no n3vel 5, n3o havendo qualquer registo no n3vel 2.

- No que se refere ao 33 Ciclo, e 3 semelhana do que acontece nos 13 e 23 Ciclos, dos 57 alunos com Escal3o A avaliados, 27 encontram-se no n3vel 3 e 24 encontram-se no n3vel 4. H3 ainda a registar 5 alunos no n3vel 2, n3o havendo nenhum aluno no n3vel 5. De referir que 1 aluno com Escal3o A n3o foi avaliado, tendo em conta que se encontra retido ao abrigo da al3nea b) do ponto 4, artigo 213 da Lei 51/2012, de 5 de setembro. Relativamente aos alunos que usufruem do Escal3o B, a tend3ncia mant3m-se, sendo que dos 88 avaliados, verificamos que a maioria (53) se situa no n3vel 3 e 29 no n3vel 4. H3 ainda a registar 2 alunos no n3vel 2 e 3 no n3vel 5. De referir que 1 aluno com Escal3o B n3o foi avaliado, tendo em conta que se encontra retido ao abrigo da al3nea b) do ponto 4, artigo 213 da Lei 51/2012, de 5 de setembro.

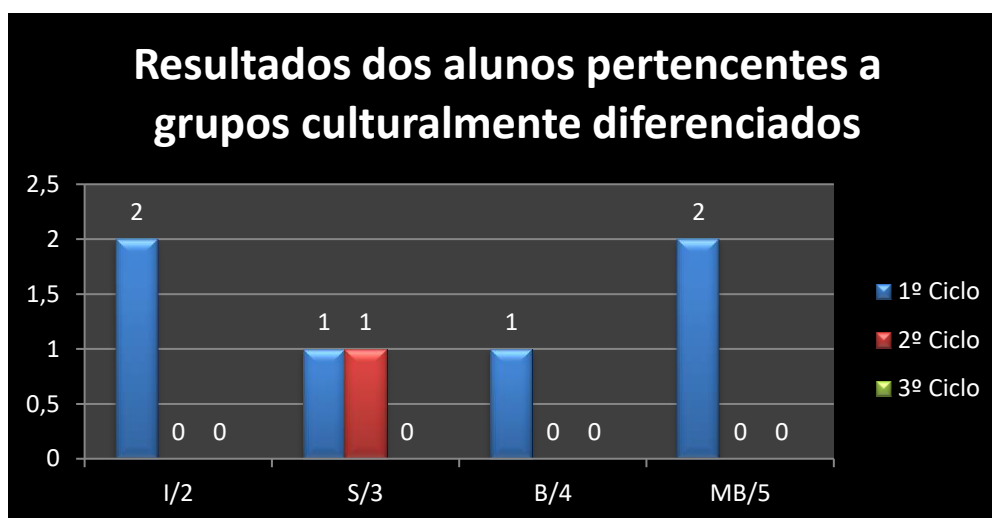


Gr3ficos 8 – Resultados dos alunos imigrantes.

Pela an3lise do Gr3fico 8, podemos constatar os resultados dos **alunos de origem imigrante**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 13 Ciclo, dos 30 alunos de origem imigrante, a maioria (11) encontra-se no n3vel Suficiente e 9 encontra-se no n3vel Bom. H3, ainda, a registar 7 alunos no n3vel Muito Bom e 3 no n3vel Insuficiente.
- No que se refere ao 23 Ciclo, dos 15 alunos de origem imigrante, 6 encontram-se no n3vel 3 e 6 encontra-se no n3vel 4. H3, ainda, a registar 3 alunos no n3vel 5, n3o existindo nenhum aluno no n3vel 2.

- No que se refere ao 33 Ciclo, dos 5 alunos de origem imigrante, 3 encontram-se no n3vel 2, 1 encontra-se no n3vel 3 e 1 no n3vel 4. N3o h3 registo de nenhum aluno no n3vel 5.

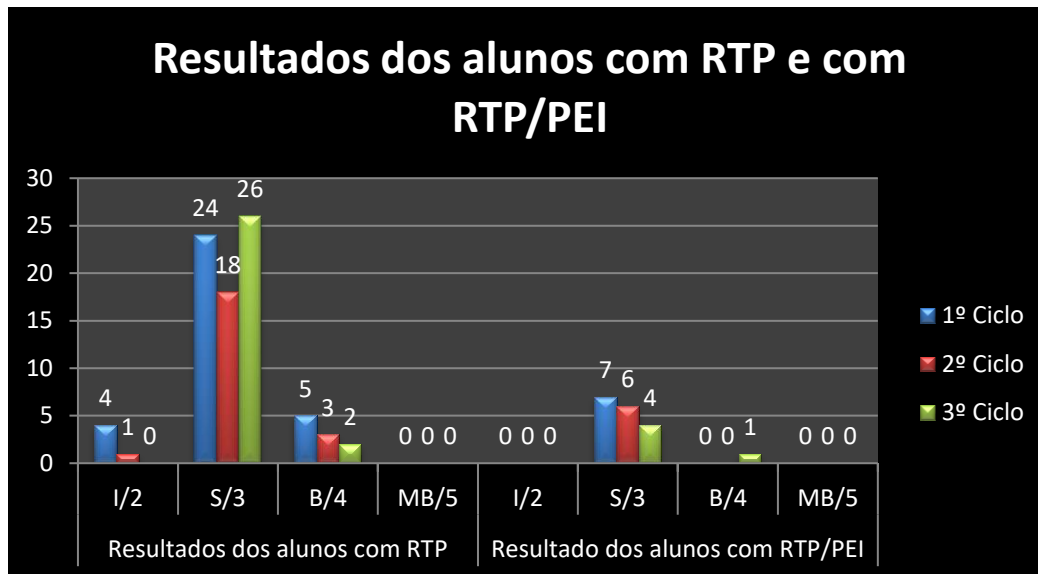


Gr3ficos 9 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

Pela an3lise do Gr3fico 9, podemos constatar os resultados dos **alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 13 Ciclo, dos 6 alunos pertencentes a este grupo, 2 encontram-se no n3vel Muito Bom, 2 encontram-se no n3vel Insuficiente, 1 encontra-se no n3vel Suficiente e 1 encontra-se no n3vel Bom.
- No que se refere ao 23 Ciclo, o 3nico aluno pertencente a este grupo situa-se no n3vel 3.
- No que se refere ao 33 Ciclo, o 3nico aluno pertencente a este grupo n3o foi avaliado, tendo em conta que se encontra retido ao abrigo da al3nea b) do ponto 4, artigo 213 da Lei 51/2012, de 5 de setembro.

1.3.2. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELAT3RIO T3CNICO-PEDAG3GICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSI3O



Gráficos 10 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.

Pela análise do Gráfico 10, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos com Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos com Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 35 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (24) encontra-se no nível Suficiente e 5 alunos encontram-se no nível Bom. Há a registar 4 alunos no nível Insuficiente, não havendo registo de qualquer aluno no nível Muito Bom. De referir, ainda, que 2 alunas não foram avaliadas. As alunas em causa, devido ao seu estado de saúde (são acompanhadas no IPO devido a leucemia) e à inconstância da sua frequência escolar e participação no Ensino à Distância, este ano letivo não reuniram condições para serem avaliadas, devido ao elevado número de faltas. Os 7 alunos com Medidas Adicionais encontram-se todos no nível Suficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 22 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (18) encontra-se no nível 3 e 3 alunos encontram-se no nível 4. Há a registar 1 aluno no nível 2, não havendo registo de qualquer aluno no nível 5. Os 6 alunos com Medidas Adicionais encontram-se todos no nível 3.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 28 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (26) encontra-se no nível 3 e 2 alunos encontram-se no nível 4. Não há registo de qualquer aluno nos níveis 2 e 5. Dos 6 alunos com Medidas Adicionais, 4 encontram-se no nível 3 e 1 aluno

encontra-se no nível 4. De registar que 1 aluno não foi avaliado, por se encontrar de atestado médico prolongado.

Relativamente aos resultados dos alunos com **Plano Individual de Transição (PIT)**, apenas se regista um caso no 3º ciclo, encontrando-se o aluno, em causa, no nível 3.

1.3.3. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA

Considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para o próximo ano letivo a análise deste referente.

1.3.4. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS

Considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para o próximo ano letivo a análise deste referente.

2. RESULTADOS SOCIAIS

2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania;
- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA

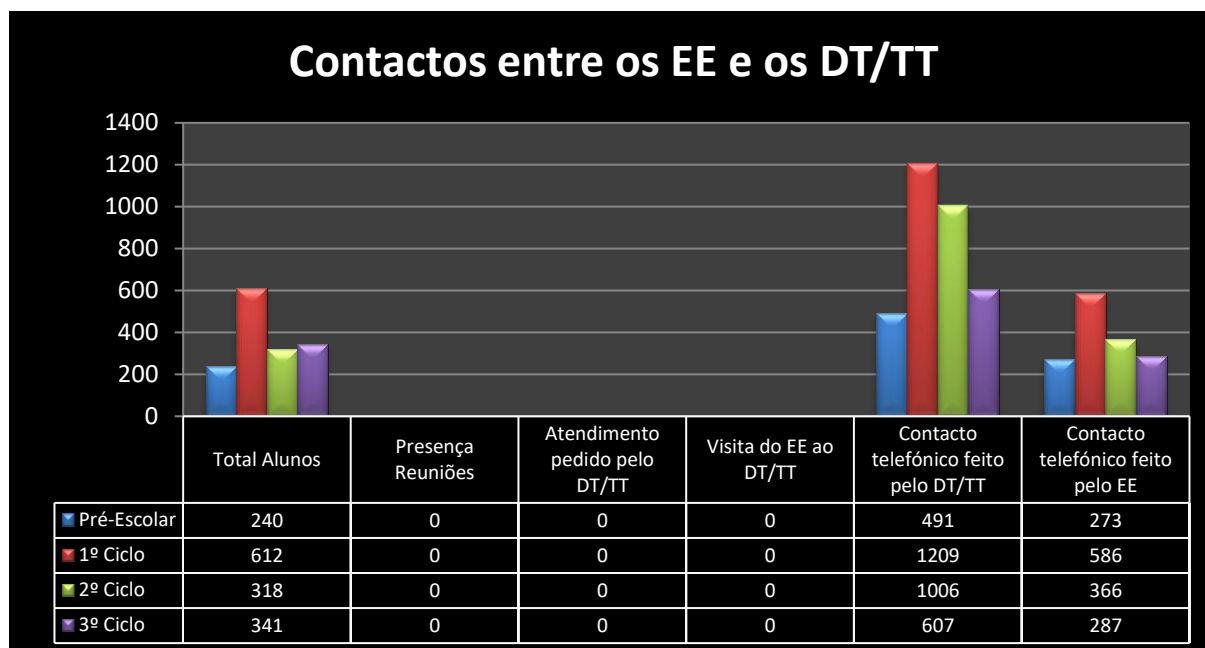


Gráfico 11 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.

O Gráfico 11 apresenta-nos os vários tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/Titulares de Turma/Diretores de Turma, ao longo do terceiro trimestre. Da sua análise constatamos que:

- Relativamente às presenças dos EE nas reuniões, atendimento pedido pelo DT/TT e visita dos EE ao DT/TT, não foram realizados quaisquer contactos, tendo em conta a situação epidemiológica do país, que determinou que o 3º período decorresse em regime de ensino à distância.
- Ao analisarmos o número de contactos telefónicos realizados pelos TT/DT, contactamos que foram contactados, via telefónica, 1209 EE do 1º Ciclo, 1006 do 2º Ciclo, 607 do 3º Ciclo e 491 da Educação Pré-escolar e contactaram, pela mesma via, o TT/DT 586 EE do 1º Ciclo, 366 do 2º Ciclo, 287 do 3º Ciclo e 273 da Educação Pré-Escolar.
- O elevado número de contactos telefónicos realizados, quer pelos TT/DT quer pelos EE, resultou do regime do Ensino à Distância em que decorreu o 3º período.

2.1.2. OUTROS CONTACTOS



Gráfico 12 – Outros Contactos.

Da análise do Gráfico 12, podemos observar que, para além dos contactos expostos no ponto anterior, foram realizados outros contactos, ocorridos entre os encarregados de educação e as Educadoras, Professores Titulares ou Diretores de Turma, sendo a sua grande maioria realizados através do email. Da sua análise, constatamos que é ao nível da Educação Pré-Escolar que mais ocorreu este tipo de contactos, seguindo-se o 1º Ciclo. No 2º e 3º Ciclo foi onde se registou a menor incidência deste tipo de contactos, embora também com valores bastante elevados.

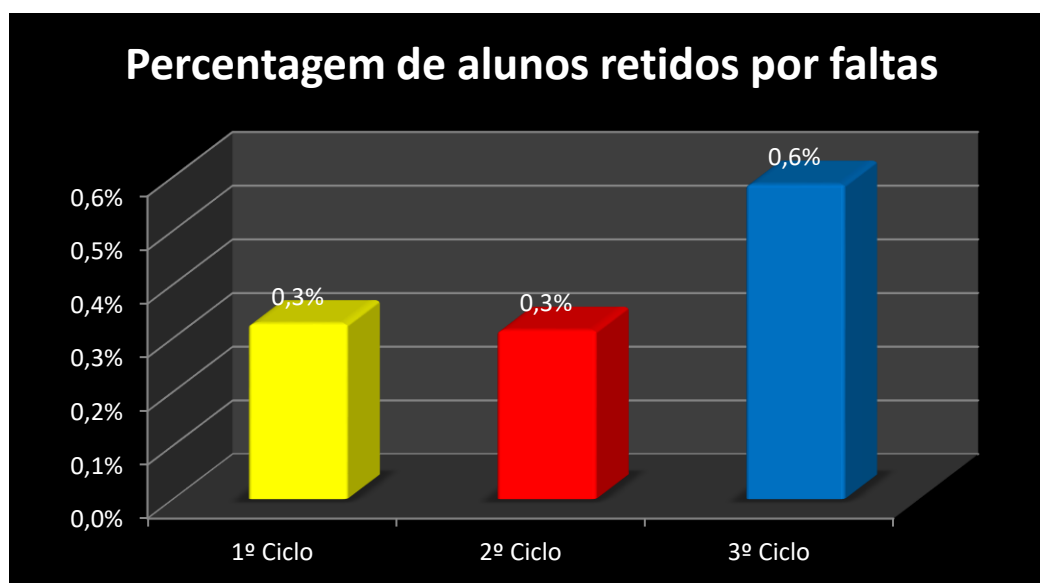
2.1.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

Uma análise ao Plano Anual de Atividades e respetivo Relatório de Desenvolvimento, assim como uma consulta dos diferentes Planos de Turma, permite-nos constatar a existência de diversas atividades propostas na escola pela iniciativa das crianças e dos alunos. Contudo, e tendo em conta que este terceiro trimestre decorreu em regime de ensino à distância, devido à Pandemia de Covid-19, o mesmo refletiu-se na interrupção de múltiplas atividades e na não-realização de um elevado número de outras, muitas delas da iniciativa dos alunos.

2.1.4. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA

O regime de Ensino à Distância em que decorreu este terceiro trimestre, impediu a participação das crianças e dos alunos nas iniciativas e nas diferentes estruturas e órgãos da escola, contrariamente ao que tinha sido planeado no início do ano letivo.

2.1.5. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS



Gráficos 13 – Percentagem de alunos retidos por faltas.

Pela análise do Gráfico 13, constatamos que ao nível do 1.º Ciclo, registou-se uma taxa de retenção de 0,3%. Dos 612 alunos, 2 alunas foram retidas por faltas. Como já tinha sido referido em pontos anteriores deste relatório, as alunas em causa, devido ao seu estado de saúde (são acompanhadas no IPO devido a leucemia) e à inconstância da sua frequência escolar e participação no Ensino à Distância, este ano letivo não reuniram condições para serem avaliadas, devido ao elevado número de faltas. No 2.º Ciclo, verificamos um registo de 0,3% de alunos retidos por faltas, o que equivale a 1 dos 318 alunos e no 3.º Ciclo, a percentagem de alunos retidos por faltas é de 0,6%, o que corresponde a 2 dos 341 alunos. Em ambos os ciclos, os alunos foram retidos ao abrigo da alínea b) do ponto 4, artigo 21º da Lei 51/2012, de 5 de setembro.

2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;

- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

2.2.1. NÚMERO E TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS OCORRÊNCIAS

Tendo como objetivo o tratamento estatístico dos procedimentos disciplinares, a EAMA realizou um levantamento, junto dos Diretores de Turma dos três ciclos do ensino básico, do número de participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nas ocorrências durante o terceiro período do ano letivo 2019/2020.

Da análise dos resultados recolhidos, constatou-se que:

- Não houve registo de qualquer participação de ocorrências ao longo do 3º período.
- O regime de ensino que vigorou ao longo deste último trimestre do ano letivo (Ensino à Distância) justifica a ausência de registos de participações de ocorrências.

2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

À semelhança do que foi referido no ponto anterior, também ao nível dos processos disciplinares, não se verificou qualquer registo ao longo deste 3º período.

2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

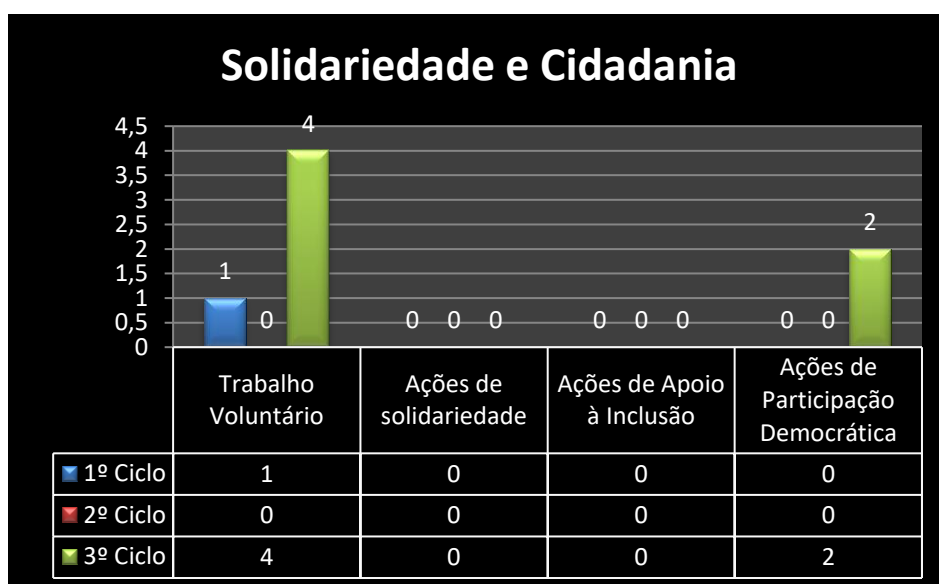


Gráfico 14 – Ações de Solidariedade e Cidadania.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 14, verifica-se que:

- O número de ações de Solidariedade e Cidadania ficou bastante comprometido neste último trimestre, com o Ensino à Distância.
- As únicas ações realizadas registam-se ao nível do trabalho voluntário (1 no 1º Ciclo e 4 no 3º Ciclo) e nas ações de participação democrática (2 no 3º Ciclo).

2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Inserção académica dos alunos;
- Inserção profissional dos alunos;
- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

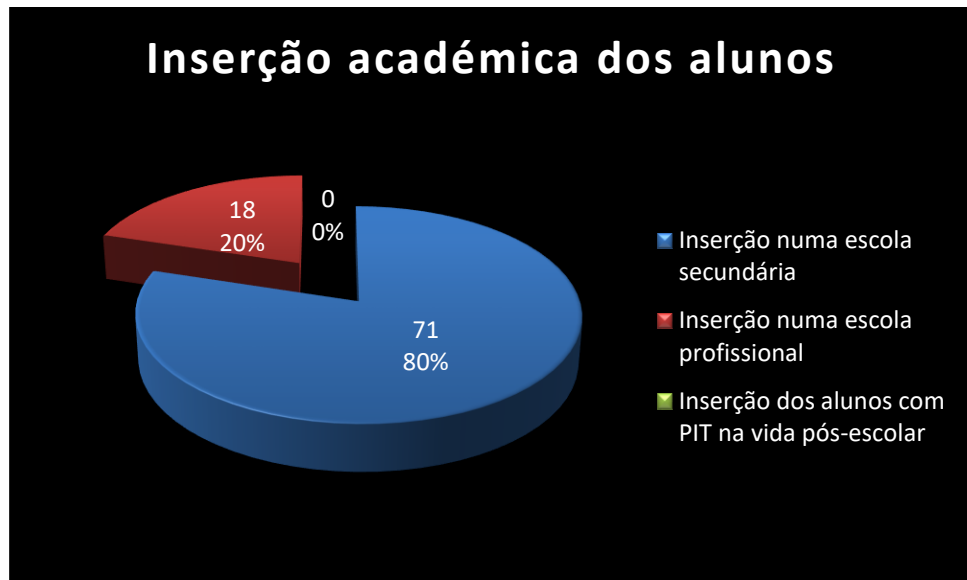


Gráfico 15 – Inserção académica dos alunos.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 15, verifica-se que:

- Dos 90 alunos que transitaram, 79%, ou seja, 71 dos alunos, prosseguiram estudos numa escola secundária e 20%, ou seja, 18 alunos, enveredaram por um curso profissional. A única aluna com Plano de Transição na vida pós-escolar, fez os 18 anos, tendo concluído a escolaridade obrigatória. Tendo em conta que a aluna em causa tem um quadro clínico bastante complicado, encontrando-se acamada, a mesma não fez a sua integração na vida pós-escolar.

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

Apesar da existência de evidências sobre o grau de satisfação da comunidade educativa, considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para o próximo ano letivo a análise deste referente.

3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

Uma consulta do Plano Anual de Atividades, assim como do respetivo Relatório de Desenvolvimento, permite-nos concluir que, devido à Pandemia do Covid-19, o funcionamento no sistema de E@D e a necessidade do cumprimento das normas do Plano de Contingência Covid-19 se traduziram numa elevada percentagem de atividades não concretizadas.

Longe de se quedarem pela desistência, os docentes envidaram esforços para proporcionar aos alunos as experiências pedagógicas mais ajustadas ao contexto social que se vivia. Deste modo, além de ajustamentos nas atividades previstas, foram aditadas ao PAA novas atividades.

Contudo, embora os relatórios mencionem as tentativas de consecução de parte dos objetivos esperados com as mesmas através de outras atividades, no domínio curricular do E@D, incluindo propostas lúdicas e projetos, a componente que só seria possível num contexto presencial não foi recuperável, no presente ano letivo, tendo ficado comprometida a valorização dos resultados académicos e sociais através da realização de atividades planeadas para o efeito.

3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Devido à pandemia do Covid-19 e respetivo Plano de Contingência, o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente, ficou bastante comprometido, pelo que se remete para o próximo ano letivo a análise deste referente.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento foi objeto de avaliação, pela equipa de trabalho responsável pela sua monitorização e avaliação.

No quadro seguinte, podemos constatar as metas que o Agrupamento se comprometeu a alcançar nas diversas medidas identificadas no Plano de Ação Estratégica como merecedoras de prioridade na promoção e qualificação do sucesso, com vista ao seu comprometimento com a efetiva melhoria do Agrupamento.

Metas a alcançar - Plano de Ação Estratégica		
Taxa de Transição com sucesso do 1º ano para o 2º ano		2019/2021
1ºC	Atingir ou superar uma taxa de transição com sucesso no 1º ano, de 93% na disciplina de Português e de 94% na disciplina de Matemática.	P- 93% M- 94%
	Atingir ou superar uma taxa de transição no 2º ano de 94%.	94%
	Atingir ou superar uma taxa de transição sem negativas, no 1º ano, de 90%.	90%
Sucesso Pleno no final do 2ºCEB		2019/2021
2ºC	Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno de 75%.	75%
Sucesso Interno no 3ºCEB		2019/2021
3ºC	Atingir ou superar uma taxa de sucesso interno no 3ºCEB de 92,6%.	92,6%
	Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno no 3ºCEB de 56%.	56%
	Atingir ou superar uma taxa de alunos que concluem o 9º ano sem retenções no seu percurso escolar de 65%.	65%
(In) Disciplina		2019/2021
1º, 2º 3ºC	Reduzir em 20% o nº de participações de ocorrência relativamente ao mesmo período do ano anterior (totais por ciclo).	-20%
	Reduzir em 20% o nº de processos disciplinares relativamente ao mesmo período do ano anterior (totais por ciclo)	-20%

Quadro 16 – Metas a alcançar no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento

1.1.1 Medida 1 – Taxa de Transição com Sucesso do 1º ano para o 2º ano

A Medida 1- Taxa de Transição com Sucesso do 1.º para o 2.º ano de escolaridade, definida no Plano de Ação Estratégica, surgiu no âmbito da fragilidade identificada na percentagem de alunos que transitaram ao 2.º ano de escolaridade, com avaliação negativa nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, bem como na taxa de alunos na situação de “Não transita” no 2.º ano de escolaridade, no ano letivo 2015/2016.

No 3.º período do presente ano letivo, a taxa de sucesso da disciplina de Português, no 1.º ano de escolaridade, situou-se nos 95,4%, subindo, comparativamente à taxa atingida no período anterior (93,9%) e, na disciplina de Matemática, nos 96,2%, mantendo os valores registados no 2º período. Face aos resultados alcançados, concluiu-se que a taxa de sucesso no 1.º ano, na disciplina de Português, superou em 2,4 p.p. a meta prevista no Plano de Ação Estratégica (93%). No que respeita à disciplina de Matemática, a percentagem de sucesso alcançada (96,2%) superou em 2,2 p.p. os 94% previstos no Plano de Ação Estratégica.

No que respeita à Taxa Anual de Transição do 2.º ano de escolaridade, neste ano letivo, transitaram 152 dos 156 alunos, o que perfaz uma taxa de 97,4%. Tendo em conta que a meta prevê uma taxa de transição de 94%, observa-se uma superação de 3,4 p.p. da meta estabelecida no Plano de Ação Estratégica.

Relativamente ao indicador que engloba o número de alunos (que transitam) sem negativas, no primeiro ano, no final do ano letivo, registou-se uma taxa de 94,7% de alunos sem negativas, superando a meta estabelecida no Plano de Ação Estratégica (90%) em 4,7 p.p. Neste ponto, foi observada uma melhoria (1,5 p.p.) em comparação com os valores alcançados no segundo período (93,2%).

Perante a análise efetuada, pode concluir-se que as atividades desenvolvidas, no âmbito da medida aplicada aos alunos que se encontram no 2.º ano de escolaridade, têm vindo a resultar, contribuindo, de forma positiva, para a melhoria da aprendizagem destes alunos.

1.1.2 Medida 2 – Sucesso Pleno no final do 2º CEB

A medida 2 do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento “Diversificação para a qualidade” assume, como principal objetivo, superar uma das suas principais fragilidades ao nível do 2.º Ciclo – a conclusão do sexto ano sem níveis inferiores a três.

Realizada a análise dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida, no que diz respeito à percentagem de alunos aprovados no final de ciclo, sem níveis negativos, observa-se que, no decorrer deste terceiro período, de um universo de 151 alunos avaliados no 6.º ano, 120 alunos atingiram o sucesso pleno. Assim, um total de 79,5% dos alunos não possui nenhum nível inferior a três. Conclui-se que, no presente ano letivo, a meta estabelecida para este indicador (75%), foi superada em 4,5 p.p. É de evidenciar o percurso extremamente positivo trilhado durante este terceiro período, em prol da qualidade do sucesso escolar dos alunos. Comparativamente ao período anterior, observou-se uma melhoria da qualidade do sucesso em 9,1 p.p.

Perante a análise efetuada e tendo em conta as Metas do PAE, pode-se afirmar que todo o esforço realizado no sentido de diversificar estratégias e de promover práticas inovadoras, potenciadoras de melhorias, ao nível da qualidade do sucesso, tem vindo a consubstanciar-se em melhorias significativas, ao nível do aproveitamento dos alunos, ao longo dos últimos cinco anos letivos.

1.1.3 Medida 3 – Sucesso Interno no 3º Ciclo

Analisados os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia das medidas, concluiu-se que a taxa de sucesso interno, no terceiro período do presente ano letivo, situou-se em 93,7%, tendo-se verificado uma melhoria de 3,1 p.p. em relação ao segundo período (90,6%). Desta forma, o objetivo foi alcançado, tendo o resultado obtido superado a meta estabelecida em 1,1 p.p. (92,6%).

No que concerne à taxa de sucesso pleno no 3º CEB, de um universo de 76 alunos avaliados, no 9.º ano, apenas 49 alunos atingiram o sucesso pleno. Assim, um total de 64,5% dos alunos não possui nenhum nível inferior a três. Desta forma, e tendo em conta as metas estabelecidas, o objetivo foi alcançado, tendo a meta estabelecida (56%) sido superada em 8,5 p.p. Além disso, a taxa de sucesso pleno melhorou, significativamente (8,7 p.p.), quando comparada com o segundo período do presente ano letivo (55,8%).

O indicador que engloba o número de alunos que concluem o 9º ano sem retenções foi analisado, observando-se uma evolução de 3,5 p.p., relativamente à meta estabelecida (65%).

Observou-se, ainda, que a taxa de alunos que concluem o 9º ano sem retenções, no ano letivo 2019/2020 (68,5%), foi superior à verificada no ano letivo de 2018/2019 (67,6%), em 0,9 p.p.

Perante a an3lise efetuada, poder3 concluir-se que as atividades desenvolvidas, no 3mbito das medidas aplicadas ao 3.º Ciclo, evidenciam uma tend3ncia positiva ao longo de todo o ano letivo, pelo que se deve dar continuidade 3 sua implementa3o, reforando a necessidade de sensibilizar os discentes para a import3ncia da cultura escolar, contribuindo, assim, para uma melhoria das aprendizagens e dos resultados.

Devem-se perpetuar as reflex3es conjuntas sobre os resultados obtidos, assim como a continuidade da implementa3o das medidas e respetivas estrat3gias, sempre com o objetivo de assegurar e aumentar a taxa do sucesso educativo, por ciclo de escolaridade, bem como a qualidade do sucesso.

1.1.4 Medida 4 – (In) Disciplina

A medida 4 – (In) Disciplina, designada como “Toler3ncia Zero”, visa a redu3o do n3mero de participa3es de ocorr3ncias e de processos disciplinares, a preven3o de comportamentos disruptivos no contexto de sala de aula e a redu3o dos conflitos nos intervalos.

Relativamente ao **1.º Ciclo**, foram registadas 7 participa3es de ocorr3ncias no 1.º per3odo, 7 participa3es no 2.º per3odo e 0 participa3es no 3.º per3odo, n3o tendo sido registado nenhum processo disciplinar em nenhum dos per3odos. Desta forma, foram 14 as participa3es e 0 os processos disciplinares registados, ao longo do presente ano letivo. Tendo em conta que a meta previa *Reduzir em 20% o n3mero de participa3es de ocorr3ncias, relativamente ao mesmo per3odo do ano anterior*, fazendo a compara3o com o ano letivo transato, a meta n3o foi alcanada no que concerne 3s participa3es de ocorr3ncias, visto que as 14 participa3es registadas este ano letivo, foram superiores 3s 13 registadas no ano anterior (4 no 1.º per3odo, 5 no 2.º per3odo e 4 no 3.º per3odo). J3 no que toca aos processos disciplinares, a meta *Reduzir em 20% o n3mero de processos disciplinares, relativamente ao mesmo per3odo do ano anterior*, foi largamente superada, tendo em conta que n3o houve registo de qualquer processo disciplinar ao longo do presente ano letivo, em compara3o com os 6 processos disciplinares registados ao longo do ano letivo transato (1 no 1.º per3odo, 3 no 2.º per3odo e 2 no 3.º per3odo).

Em rela3o ao **2.º Ciclo**, segundo os dados dos Diretores de Turma, no 1.º per3odo foram registadas 26 participa3es, sendo o registo do final do 2.º per3odo de 40 participa3es, n3o tendo sido registada qualquer participa3o de ocorr3ncia no 3.º per3odo, o que perfaz um total de 66 participa3es, ao longo do presente ano letivo. Se fizermos a compara3o com o ano letivo transato, verificamos que o n3mero de participa3es disciplinares diminuiu de 92 (52 no 1.º per3odo, 27 no 2.º per3odo e 13 no 3.º per3odo) para 66, o que permitiu o cumprimento da meta *Reduzir em 20% o n3mero de*

participações de ocorrências, relativamente ao mesmo período do ano anterior, uma vez que se verificou uma diminuição na ordem dos 28%. Em termos de processos disciplinares, no 1º período registaram-se 7 processos, no 2º período registaram-se 3 processos, não tendo sido registado qualquer processo no 3º período, o que perfaz um total de 10, ao longo do ano letivo. Desta forma, a meta que previa *reduzir em 20% o número de processos disciplinares, relativamente ao mesmo período do ano anterior*, não foi cumprida, uma vez que assistimos a um aumento do número de processos disciplinares relativamente ao ano letivo transato, passando de 8 (4 no 1.º período, 3 no 2.º período e 1 no 3.º período) para 10.

No que concerne ao **3.º Ciclo**, no 1º período foram registadas 26 participações disciplinares, aumentando esse valor para 42, no segundo período, não tendo sido efetuado qualquer registo de participações no 3º período, o que perfaz um total de 68 participações de ocorrências ao longo do ano letivo. Verificou-se, assim, o cumprimento da meta que previa *reduzir em 20% o número de participações de ocorrências, relativamente ao mesmo período do ano anterior*, tendo em conta as 146 participações de ocorrências registadas ao longo do ano letivo transato (57 no 1.º período, 59 no 2.º período e 30 no 3.º período), constatando-se, assim, numa redução do número de registos de participações de ocorrências na ordem dos 53%. Passando à análise dos processos disciplinares, verificamos a existência de 7 processos no 1º período, diminuindo para 3 processos no 2º período, não se tendo registado nenhum processo no 3º período, o que perfaz um total de 10 processos, ao longo do ano letivo. Assim, embora tenha existido uma evolução positiva do 1º para o 3º período, efetuando uma análise com o ano letivo anterior, constatamos que a meta que previa *reduzir em 20% o número de processos disciplinares, relativamente ao mesmo período do ano anterior*, não foi cumprida, tendo em conta que o número de processos aumentou de 5 (1 no 1.º período, 3 no 2.º período e 1 no 3.º período) para 10.

A ausência de registos, ao longo do terceiro período do presente ano letivo, quer relativamente às participações disciplinares, quer relativamente aos processos disciplinares, deveu-se, provavelmente, ao regime de ensino realizado no terceiro período do presente ano letivo – Ensino à Distância, consequência da pandemia de Covid-19.

No que concerne à análise das ocorrências relatadas à **Equipa para a Disciplina (EPD)**, e tendo em conta o Ensino à Distância em que decorreu este último período do presente ano letivo, não foi registado, neste campo, qualquer ocorrência.

MONITORIZAÇÃO DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (PAFC)

1. A generalização do PAFC por via do DL nº55/2018

O 3.º Período, que trouxe consigo a modalidade de ensino E@D, alternativa alicerçada na integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, trouxe também a necessidade de se proceder a algumas acomodações ao nível da matriz curricular e das opções curriculares no AEGS.

O Plano de Ensino à Distância, construção partilhada por elementos dos diferentes ciclos de ensino, definiu procedimentos no sentido de continuar a garantir a equidade e equilíbrio dos processos pedagógicos.

Esta nova experiência pedagógica, que obrigou à mobilização geral da comunidade educativa, teve como primeira prioridade não deixar nenhum aluno para trás e garantir que para todos seriam criadas oportunidades para dar continuidade à realização de aprendizagens e ao desenvolvimento de competências. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória continuou a nortear todo o trabalho desenvolvido e foram incentivadas tarefas que priorizaram o desenvolvimento de competências relacionadas com o saber científico, técnico e tecnológico e com o desenvolvimento pessoal e a autonomia.

O Plano de E@D trouxe modificações ao nível das práticas pedagógicas. Apostando na utilização da ferramenta de comunicação comum, Google Classroom, com a possibilidade de recorrer a aulas síncronas, aulas assíncronas e momentos de trabalho autónomo, foi possível proporcionar, apesar do desafio, diferentes metodologias centradas nos alunos e sustentadas num plano semanal partilhado com os encarregados de educação, e onde estavam definidas, as aprendizagens essenciais a atingir nas diferentes disciplinas e/ou áreas disciplinares.

O recurso aos meios tecnológicos tornou-se essencial para desenvolver o trabalho com a turma, contribuindo para o incremento do saber digital e da autonomia dos alunos.

A utilização do suporte de papel destinou-se, principalmente, a garantir o contacto com alunos que não tinham computador e/ou acesso à Internet e a alunos da Educação Especial. Ao nível da educação pré-escolar e 1º ciclo, nos casos em que a autonomia digital se revelou muito limitada ou mesmo inexistente, foi necessário o acompanhamento permanente das crianças por parte de um adulto. Este nem sempre foi efetivo, o que dificultou o trabalho desenvolvido.

Neste terceiro período, para o planeamento, realização e avaliação das atividades tornou-se ainda mais fundamental e visível a cultura de colaboração entre as equipas pedagógicas, tão valorizada por este agrupamento.

A EMAEI e o SPO continuaram a apoiar as Equipas Pedagógicas, que de forma articulada e contínua colocaram no terreno estratégias capazes de envolver os alunos com medidas de apoio à inclusão, tarefa por vezes bastante difícil, apesar da mobilização de diferentes parceiros da comunidade.

A afirmação da prática da avaliação formativa como estratégia para monitorizar regularmente as aprendizagens dos alunos, nomeadamente através da familiarização com técnicas de produção do *feedback*, foi possível com a experimentação dos recursos tecnológicos disponíveis.

2. Opções curriculares

As opções curriculares concretizadas ao nível da combinação parcial de disciplinas, ou de alternância de períodos de funcionamento, no 3.º período, não funcionaram pela necessidade da acomodação da carga horária dos alunos, e pela inclusão das aulas do #EstudoEmCasa nos seus horários.

Apesar dos constrangimentos decorrentes do E@D foi possível concretizar alguns Domínios de Autonomia Curricular, com uma participação mais intensa dos encarregados de educação, como foi o caso do desenvolvido pelo 7.ºC com o título “A Casa de Ximena”. Também foram experienciadas práticas de ensino prático e laboratorial/experimental, onde os protocolos laboratoriais/experimentais foram adaptados aos materiais que os alunos dispunham em casa. Estes foram desafiados a fazer vídeos e registo de fotos que evidenciassem a evolução dos resultados. O trabalho interdisciplinar desenvolvido através de trabalho de projeto também foi possível, nomeadamente com os projetos eTwinning que concretizaram o desenvolvimento das competências relacionadas com a comunicação, reforçando a comunicação em língua inglesa.

3. Cidadania e Desenvolvimento

Ao longo do 3.º período, a Cidadania e Desenvolvimento foi ainda mais valorizada uma vez que, além da aula com o Diretor de Turma, os alunos assistiram semanalmente à apresentação de diferentes Domínios no âmbito do #EstudoEmCasa, integrados em diferentes disciplinas. Esta estratégia permitiu identificar de forma clara como pode e deve ser integrada a componente de Cidadania no currículo. A maioria dos docentes fez um trabalho de planeamento que permitiu a rentabilização destas aulas. Do balanço realizado no final do ano letivo, conclui-se que as planificações foram maioritariamente cumpridas e que as aprendizagens e competências previstas foram trabalhadas e realizadas. Os docentes encontraram estratégias alternativas à atividade do PAA “Ciclo de Debates”

no sentido de desenvolverem competências relacionadas com a comunicação, o espírito crítico, a capacidade de argumentação e de defesa de valores.

4. Complemento à Educação Artística

Os projetos planificados ao nível do Complemento à Educação Artística, cujos produtos finais seriam apresentados no final do 3.º período, não se tornaram viáveis. Estes eram essencialmente dependentes de uma participação presencial e com “instrumentos” físicos, que, face a este contexto, ficaram na escola durante o período de confinamento.

O cumprimento do Plano Artístico/ Social de turma foi avaliado, em sede de Conselho de Turma, no final do período.

5. Plano de Inovação

O Plano de Inovação que permitiu o funcionamento de uma Turma de Percurso Curricular Alternativo foi cumprido com grande envolvimento e empenho dos docentes. Os resultados foram muito positivos. O desenvolvimento do plano permitiu a “promoção de competências e desenvolvimento de aprendizagens, tais como a promoção de comportamentos pró-sociais, competências de comunicação, de resolução de problemas, de sentido estético e criativo”, como se afere no relatório de monitorização do desenvolvimento do Plano de Inovação (PCA), ponto que se segue no presente relatório de Avaliação Interna. Os resultados obtidos levaram a que se renovasse o Plano de Inovação para o ano letivo 2020/2021 com o mesmo propósito: colocar em funcionamento uma Turma de Percurso Curricular Alternativo de 9.º ano.

MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE INOVAÇÃO (PCA)

Com o Percurso Curricular Alternativo, a escola pretendeu promover o sucesso educativo e de educação inclusiva, dando a resposta adequada a um grupo específico de alunos com baixo investimento na vida académica, revelando alguma apetência para atividades de pendor mais técnico-prático e com vontade de ingressar na via profissional e no mundo do trabalho, o mais rápido possível.

De facto, este grupo de alunos, além de forte desmotivação pela escola, revelava problemas de assiduidade, comportamentos inadequados e dificuldades de aprendizagem.

Terminado o desenvolvimento deste Plano, 3 hora de fazer o balano final, analisando o impacto dos procedimentos e metodologias utilizadas nos resultados escolares e comportamento dos alunos, o processo de monitoriza3o do Plano e os constrangimentos sentidos.

Resultados escolares: ao longo do ano, fruto das estrat3gias e metodologias utilizadas, foi-se registando uma melhoria gradual no aproveitamento da turma. No final do ano letivo, todos os alunos mereceram a men3o de aprovado, dez com avalia3o positiva em todas as disciplinas e os restantes quatro, apenas com um n3vel inferior a tr3s.

Comportamento: cerca de metade dos alunos da turma revelou, desde o in3cio do ano letivo, problemas disciplinares, com condutas inadequadas dentro e fora da sala de aula. Foram abertos v3rios processos disciplinares e aplicadas as respetivas medidas sancionat3rias. A r3pida comunica3o entre os elementos do conselho de turma, a utiliza3o frequente do reforo positivo sobre as condutas corretas e a procura constante no envolvimento dos alunos na gest3o da sua conduta dentro da sala de aula e o desenvolvimento de esforos no sentido de "trazer" os alunos para o plano da consci3ncia educativa, surtiram os efeitos pretendidos. Com o decorrer do tempo, a postura dos discentes foi melhorando.

Metodologias utilizadas: o trabalho centrado em atividades pr3ticas, trabalhos de pesquisa e trabalho em pequeno grupo promoveram a participa3o dos alunos na realiza3o das tarefas propostas. As aulas expositivas de curta dura3o com aplica3o de exerc3cios, de fichas de trabalho, quest3es de aula, etc... facilitaram a aten3o/concentra3o dos alunos. A articula3o entre as v3rias disciplinas, atrav3s da realiza3o de DAC, permitiram a transfer3ncia e aplica3o de conhecimentos e o desenvolvimento de compet3ncias transversais.

Potencialidades da nova disciplina: Assumindo uma posi3o estrat3gica e central no Percurso Curricular Alternativo da turma E, do 9º ano, a disciplina **Empreendedorismo** cumpriu os objetivos pretendidos, a saber:

- O desenvolvimento de compet3ncias b3sicas como a empatia, a assertividade, a resili3ncia e a criatividade conduziu 3 melhoria da comunica3o, do trabalho em equipa, esp3rito cr3tico e criativo, bem como o autoconhecimento e a valoriza3o do trabalho individual e coletivo;
- A mobiliza3o de saberes das v3rias disciplinas na conce3o e operacionaliza3o de projetos permitiu aos alunos perceberem que as v3rias 3reas do conhecimento se interligam e complementam;
- O contacto com empresas inovadoras possibilitou o conhecimento de projetos e pessoas empreendedoras;

- A observação do meio exterior conduziu à identificação de necessidades de mercado e oportunidades para criação do próprio emprego;

A situação de pandemia inviabilizou a experiência dos alunos com o mundo do trabalho, uma vez que o terceiro período decorreu em regime de ensino à distância. Nesse modelo, as aulas e trabalho autónomo dos alunos foram ocupados com a simulação de criação de uma empresa e elaboração de um plano de negócios, exigindo o conhecimento dos vários tipos de empresas, setores de atividade, organização estrutural, etc.

Assim, a disciplina estimulou o espírito empreendedor e contribuiu para capacitação dos alunos para uma sociedade em mudança e um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Monitorização: a partilha frequente e informal entre os professores, permitiu uma monitorização constante do plano. Uma vez por período, os professores registavam, em documento elaborado pelo conselho de turma, o desenvolvimento do Plano, avaliando o impacto nas aprendizagens e comportamento dos alunos, o cumprimento das planificações, a articulação disciplinar e os constrangimentos. Sempre que se justificava e fosse possível, efetuavam-se os ajustamentos adequados.

Constrangimentos: identificaram-se vários constrangimentos ao desenvolvimento do Plano, destacando-se a falta de recursos tecnológicos, as limitações físicas da sala de aula da turma, que apresentava poucas condições para a realização de trabalhos práticos, o que conduziu a um maior esforço por parte dos professores e a menor motivação dos alunos e, também, o insuficiente acompanhamento dos alunos, para além dos períodos escolares diários, pelos respetivos encarregados de educação, o que dificultou a aquisição, por parte dos discentes, de hábitos de trabalho adequados, sendo estes imprescindíveis para a superação plena das suas dificuldades.

As docentes da disciplina de Ciências Físico-Naturais referiram, também, a dificuldade na articulação dos conteúdos de Ciências Naturais e Físico-Química e a impossibilidade de realizar experiências laboratoriais devido ao facto da turma não ter aulas na sala/laboratório. A professora de Português/Francês considerou a carga horária muito reduzida para trabalhar conteúdos das duas disciplinas, obrigando a uma seleção criteriosa das aprendizagens essenciais.

De destacar, ainda, que a interrupção do ensino presencial inviabilizou a realização de várias atividades, prejudicando, de forma inequívoca, a aquisição de aprendizagens e desenvolvimento de algumas competências por parte dos alunos.

Conclusões: na avaliação final do Plano de Inovação, foram aplicados questionários para medir o grau de satisfação de alunos e encarregados de educação, cujos resultados mostram que o desenvolvimento do projeto do Percurso Curricular Alternativo superou as expectativas de ambas as partes, sendo considerada uma boa alternativa ao ensino regular para os alunos que pretendam ingressar no ensino profissional.

O Conselho de Turma considerou que o Plano se mostrou bastante ajustado às necessidades/dificuldades dos alunos, congratulando-se pelos resultados alcançados e acreditando que fizeram a diferença na vida dos alunos. A boa cooperação e coesão de todos os membros do Conselho constituiu um importante catalisador do sucesso do Plano. Projetos deste género, não são apenas importantes, mas imprescindíveis para a promoção do sucesso escolar e pessoal de alunos com um perfil idêntico ao deste grupo. No entanto, é imprescindível que sejam reunidas todas as condições para o seu desenvolvimento pleno, nomeadamente recursos físicos adequados e verbas específicas para a formalização de parcerias com empresas da região.

MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, no decorrer do 3.º período, realizou 7 reuniões, via meet e WhatsApp.

Foram analisadas as identificações de 2 alunos (um aluno do 2.º ano e um aluno do 3.º ano). Após analisar os vários documentos apresentados, ouvidos os Titulares de Turma, deliberou-se pela aplicação de medidas seletivas a estes alunos.

Os elementos da EMAEI continuaram a prestar esclarecimentos relacionados com a implementação das medidas aprovadas e a apoiar vários docentes na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva. Foi feita a monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A EMAEI redigiu, ainda, um texto para solicitar o reforço do número de horas a atribuir ao AEGS, no próximo ano letivo, na área da terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia.

Para a monitorização dos alunos com medidas seletivas e adicionais, foram tidos em conta os seguintes indicadores:

- Sucesso pleno;
- Insuficiente/Negativa a português e matemática;

- 3 ou mais insuficientes/níveis negativos;
- Alunos transitados/aprovados por ano de escolaridade (a utilizar no final do ano letivo).

Ano Escolaridade	N.º Alunos	Indicadores				Observações
		Sucesso Pleno	Insuficiente/Negativa a português e matemática	3 ou mais insuficientes/níveis negativos	Alunos transitados/aprovados	
1º Ano	4	0	2	0	2	2 alunos não avaliados
2º Ano	12	9	1	1	12	----
3º Ano	13	12	1	1	13	----
4º Ano	13	12	1	0	12	----
5º Ano	14	10	1	1	14	----
6º Ano	14	12	0	0	14	----
7º Ano	17	11	1	3	17	----
8º Ano	9	3	3	3	8	----
9º Ano	8	5	0	0	8	----

Quadro 17 – Indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

No 1.º Ciclo, 35 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 7 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais. Considera-se que a maioria das medidas surtiu efeito positivo na evolução das aprendizagens dos alunos, uma vez que a quase totalidade dos alunos atingiu o sucesso pleno.

Há duas alunas não avaliadas no 1.º ano, devido à fraca assiduidade por motivos de saúde. Dos restantes alunos, destaca-se a situação de um aluno de 2.º ano, que devido à sua atitude e comportamento tem menções negativas na maioria das disciplinas.

No 3.º ano, há a referir a situação de um aluno, a quem já têm vindo a ser implementadas as medidas universais e seletivas, porém, os docentes que o acompanham consideraram que as adaptações curriculares não significativas, tendo em conta o aproximar do fim do ciclo, não se estão a revelar suficientes, estando os mesmos a considerar a implementação de medidas mais gravosas.

No 4.º ano, uma aluna de medidas universais e seletivas ficou na situação de não aprovada. A discente não adquiriu a maior parte das aprendizagens essenciais do 1.º Ciclo, para si delineadas, apesar de ter evoluído substancialmente. Considerou-se que o seu processo de ensino-aprendizagem sairá, assim, favorecido pois a aluna terá a oportunidade de adquirir aprendizagens essenciais do 4.º ano, estas determinantes para uma melhor adaptação a um novo ciclo de ensino, bem como para a sua autoestima e autonomia.

No 2.º Ciclo, 22 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 6 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais.

As medidas foram eficazes, na medida em que a maioria dos alunos atingiu o sucesso pleno. Salienta-se a situação de um aluno, que transitou com 4 níveis inferiores a três e cujas medidas serão para reajustar.

No 3.º Ciclo, 28 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 6 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais. Considera-se, de um modo geral, que as medidas implementadas surtiram um efeito positivo na evolução das aprendizagens dos alunos, uma vez que a maioria dos alunos atingiu o sucesso pleno ou apresenta um número reduzido de níveis inferiores a três. Apenas um aluno do 8º ano obteve quatro níveis inferiores a três, tendo, no entanto, melhorado o seu aproveitamento. De referir, ainda, que um aluno não transitou devido ao facto de nunca ter comparecido na escola, estando, contudo, as faltas devidamente justificadas.

PLANO DE AÇÃO DA EAMA

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2019/2020, integra as seguintes ações:

PLANO DE AÇÃO 2019-2020 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES			
Mês	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS DA EQUIPA	COLABORADORES RESPONSÁVEIS
Outubro	Elaborar o Plano de Ação para 2019-2020.	Todos	Amigo crítico
	Redefinir as Metas do Agrupamento por disciplina/ano/ciclo para 2019/2021.		
Novembro	Reestruturar o Plano de Ação Estratégica para o biénio 2019/2021.	Todos	Amigo crítico
	Reformular as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.		
Dezembro	Definir datas para a receção das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	Todos	Amigo crítico
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.		
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.		
Janeiro	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos	Amigo crítico
	Elaborar o relatório de desenvolvimento do PAA.		
	Proceder à monitorização do Projeto AFC.		
	Elaborar o relatório de avaliação interna, relativo ao 1º período.		
	Elaborar o relatório síntese dos resultados escolares, pelos Conselhos de Turma, relativo ao 1º período.		
Fevereiro	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos	Amigo crítico
	Fazer o estudo sobre a articulação curricular – DAC.		

Março	Definir datas para a receção das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	Todos	Amigo crítico
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.		
Abril	Elaborar a estatística dos resultados dos alunos.	Todos	Amigo crítico
	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.		
	Elaborar o relatório de desenvolvimento do PAA.		
	Proceder à monitorização do Projeto AFC.		
	Elaborar o relatório de avaliação interna, relativo ao 2º período.		
	Elaborar o relatório síntese dos resultados escolares, pelos Conselhos de Turma, relativo ao 2º período.		
Maio	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos	Amigo crítico
	Fazer o estudo sobre a articulação curricular – DAC.		
Junho	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos	Amigo crítico
	Elaborar o relatório de desenvolvimento do PAA.		
	Proceder à monitorização do Projeto AFC.		
	Elaborar a estatística dos resultados dos alunos.		
	Elaborar o relatório síntese dos resultados escolares, pelos Conselhos de Turma, relativo ao 3º período.		
Julho	Elaborar o relatório final de autoavaliação, relativo a 2019-2020.	Todos	Amigo crítico
	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.		
	Fazer o estudo sobre a articulação curricular – DAC.		
	Colaborar na elaboração do relatório anual de avaliação do Projeto Educativo.		
	Colaborar na elaboração do relatório anual de progresso do Contrato de Autonomia do Agrupamento.		

Quadro 18 – Plano de Ação da EAMA para 2019/2020.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 18, as ações previstas para o terceiro período foram parcialmente cumpridas. O presente Relatório de Avaliação Interna, entre outros, foi realizado apenas no início do ano letivo 2020-2021, devido ao elevado volume de trabalho realizado no final do ano letivo, tendo em vista a preparação do novo ano e tendo em conta todos os constrangimentos causados pela pandemia de Covid-19.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 25 de novembro de 2020

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 9 de dezembro de 2020